

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**Março / 2010**

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
*Luiz Inácio Lula da Silva*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Paulo Bernardo Silva*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Eduardo Pereira Nunes*

Diretor Executivo  
*Sérgio da Costa Côrtes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Wasmália Socorro Barata Bivar*

Diretoria de Geociências  
*Luiz Paulo Souto Fortes*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Sérgio da Costa Côrtes (interino)*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Augusto César da Costa Barbosa*  
*Fernando Abrítta Figueiredo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agrícola \*  
Estatística da produção pecuária \*  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a  
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre  
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico  
**Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80  
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A  
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos  
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e  
notas metodológicas. As informações apresentadas estão  
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional  
e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Em março de 2010 os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostraram perfil generalizado de crescimento frente a fevereiro, atingindo doze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços de dois dígitos do Paraná (18,6%) e do Amazonas (10,1%). Pernambuco (4,4%), Rio Grande do Sul (4,1%) e Santa Catarina (3,7%) completaram o conjunto de locais com expansão acima da média nacional (2,8%). Os demais locais com taxas positivas foram: Minas Gerais (2,8%), Espírito Santo (2,2%), Rio de Janeiro e região Nordeste (ambos com 1,8%), Bahia (0,9%), Pará (0,7%) e São Paulo (0,6%). Por outro lado, Ceará (-0,3%) e Goiás (-6,8%) apresentaram os dois recuos na produção neste indicador.

Ainda na série ajustada sazonalmente, a aceleração contínua no ritmo produtivo do setor industrial nos três primeiros meses de 2010, fez com que o setor industrial nacional no primeiro trimestre do ano avançasse 3,0% frente ao último trimestre do ano passado. Em termos regionais, todos os quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para as expansões de Goiás (13,7%), Amazonas (11,6%), Pernambuco (7,6%) e Espírito Santo (7,1%).

### Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais Março/2010

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	10,1	39,9	32,3	2,5
Pará	0,7	7,0	7,4	-4,1
Região Nordeste	1,8	14,6	11,7	0,4
Ceará	-0,3	14,4	15,6	1,5
Pernambuco	4,4	25,3	16,0	3,8
Bahia	0,9	9,5	13,4	0,7
Minas Gerais	2,8	22,4	25,3	-2,7
Espírito Santo	2,2	45,0	44,1	1,1
Rio de Janeiro	1,8	11,4	13,3	1,9
São Paulo	0,6	18,4	18,1	-1,4
Paraná	18,6	23,7	12,7	1,1
Santa Catarina	3,7	17,9	12,9	-1,7
Rio Grande do Sul	4,1	16,4	16,2	0,2
Goiás	-6,8	23,7	26,7	7,7
<b>Brasil</b>	<b>2,8</b>	<b>19,7</b>	<b>18,1</b>	<b>-0,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

No confronto com março de 2010 também se observou perfil generalizado de crescimento, já que as quatorze regiões registraram taxas positivas,

refletindo não só a aceleração no ritmo da produção nesse início de 2010, mas também a baixa base de comparação decorrente dos efeitos da crise econômica internacional. Vale destacar também que março de 2010 teve um dia útil a mais que igual mês do ano anterior. As taxas positivas oscilaram entre os 45,0% do Espírito Santo e os 7,0% do Pará. Acima da média nacional (19,7%), além do Espírito Santo, destacaram-se Amazonas (39,9%), Pernambuco (25,3%), Paraná e Goiás (ambos com 23,7%) e Minas Gerais (22,4%). Os demais resultados positivos foram: São Paulo (18,4%), Santa Catarina (17,9%), Rio Grande do Sul (16,4%) região Nordeste (14,6%), Ceará (14,4%), Rio de Janeiro (11,4%), Bahia (9,5%) e Pará (7,0%).

No fechamento do primeiro trimestre de 2010, frente a igual período do ano anterior, todos os locais mostraram crescimento. Com avanço acima dos 18,1% registrados no total do país, situaram-se: Espírito Santo (44,1%), Amazonas (32,3%), Goiás (26,7%) e Minas Gerais (25,3%). São Paulo, com a estrutura industrial mais diversificada entre os locais investigados, também cresceu 18,1%. A forte presença de segmentos articulados à produção de bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos - "linha branca" e "linha marrom"), bens de capital e dos setores extrativos (minérios de ferro) e de metalurgia básica, explica o crescimento mais intenso destes locais.

Os indicadores regionais da produção mostraram que a aceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2009 (5,9%) para o primeiro de 2010 (18,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, também se refletiu em todos os quatorze locais pesquisados. Os principais destaques ficaram com os ganhos vindos de Amazonas (de 4,5% para 32,3%), Espírito Santo (de 18,6% para 44,1%), Goiás (de 4,4% para 26,7%), Minas Gerais (de 6,8% para 25,3%) e São Paulo (de 4,3% para 18,1%).



**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Indústria Geral**  
**(Base: Igual período do ano anterior=100)**

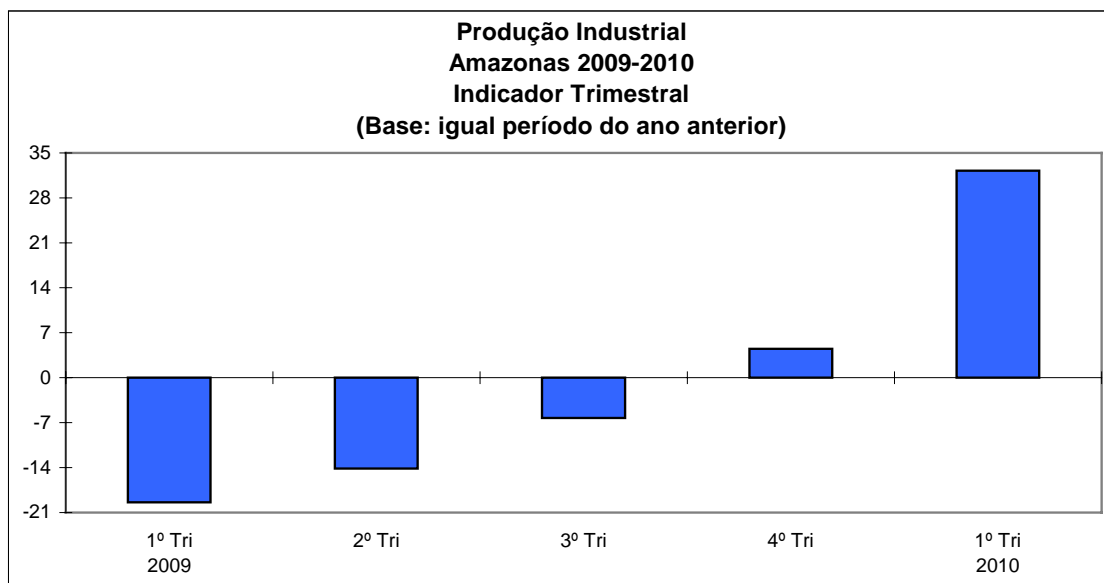
Locais	2009	2010
	4º Tri.	1º Tri.
Amazonas	4,5	32,3
Pará	-4,8	7,4
Região Nordeste	4,9	11,7
Ceará	4,7	15,6
Pernambuco	4,7	16,0
Bahia	8,6	13,4
Minas Gerais	6,8	25,3
Espírito Santo	18,6	44,1
Rio de Janeiro	4,5	13,3
São Paulo	4,3	18,1
Paraná	9,8	12,7
Santa Catarina	3,8	12,9
Rio Grande do Sul	7,6	16,2
Goiás	4,4	26,7
<b>Brasil</b>	<b>5,9</b>	<b>18,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, o setor industrial do **Amazonas** avançou 10,1% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 5,0% em fevereiro. Na comparação com março de 2009, observa-se aumento de 39,9%, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto e a maior desde o início da série histórica em janeiro de 2002. Nos indicadores trimestrais, a produção nos três primeiros meses de 2010 cresceu 32,3% frente à igual período de 2009 e 11,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 2,5% em março e assinalou o primeiro resultado positivo desde janeiro de 2009.

A expansão de 39,9% no índice mensal teve perfil generalizado de crescimento, atingindo dez dos onze setores pesquisados, com destaque para as contribuições positivas vindas de alimentos e bebidas (57,1%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (52,0%) e de máquinas e equipamentos (105,6%). Nessas atividades sobressaíram o aumento na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; televisores e telefones celulares; e fornos de microondas e aparelhos de ar-condicionado. Por outro lado, o único impacto negativo veio de produtos químicos (-28,4%), influenciado em grande parte pela redução na fabricação de papel fotográfico.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense apresentou forte aceleração entre o quarto trimestre de 2009 (4,5%) e o primeiro de 2010 (32,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse ganho de dinamismo entre os dois períodos contribuíram nove ramos, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passou de 2,8% para 37,5%, e outros equipamentos de transporte (de -24,0% para 30,5%).

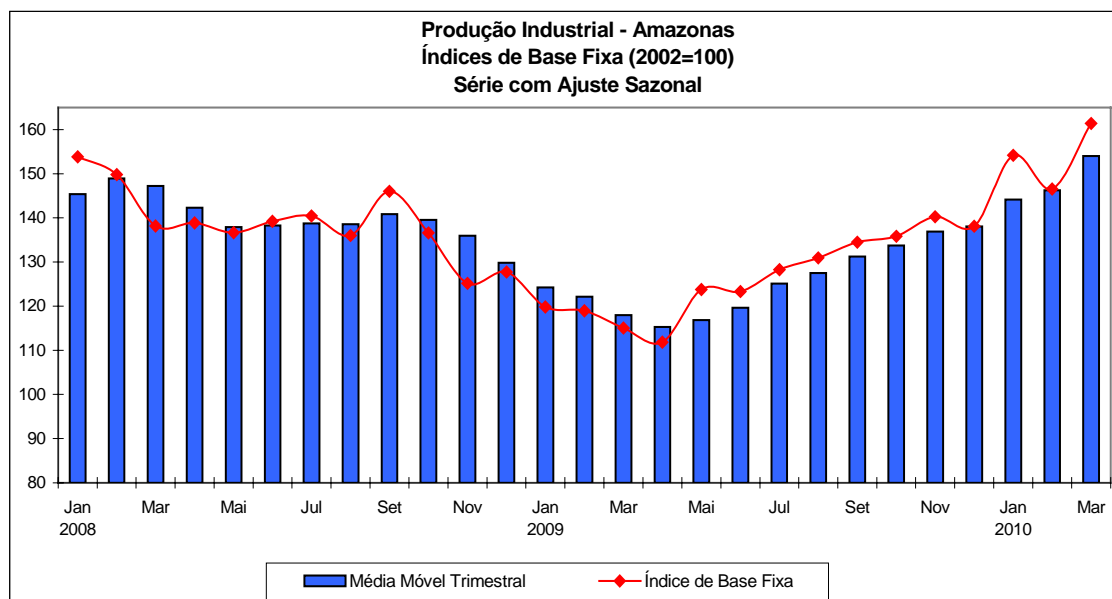


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada no primeiro trimestre do ano avançou 32,3%, apoiada no desempenho positivo de nove segmentos, com alimentos e bebidas (41,2%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (37,5%) exercendo as principais contribuições positivas sobre o índice global. Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; e televisores e telefones celulares. Em sentido oposto, edição e impressão (-4,7%) foi o impacto negativo mais importante, pressionado sobretudo pela redução na produção de CD's e DVD's.

O índice de média móvel trimestral cresceu 5,3% entre março e fevereiro e manteve a trajetória ascendente observada desde maio de 2009. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas cresceu 11,6% nos três primeiros meses de 2010, quarto trimestre consecutivo de expansão,

acumulando nesse período ganho de 30,6%.

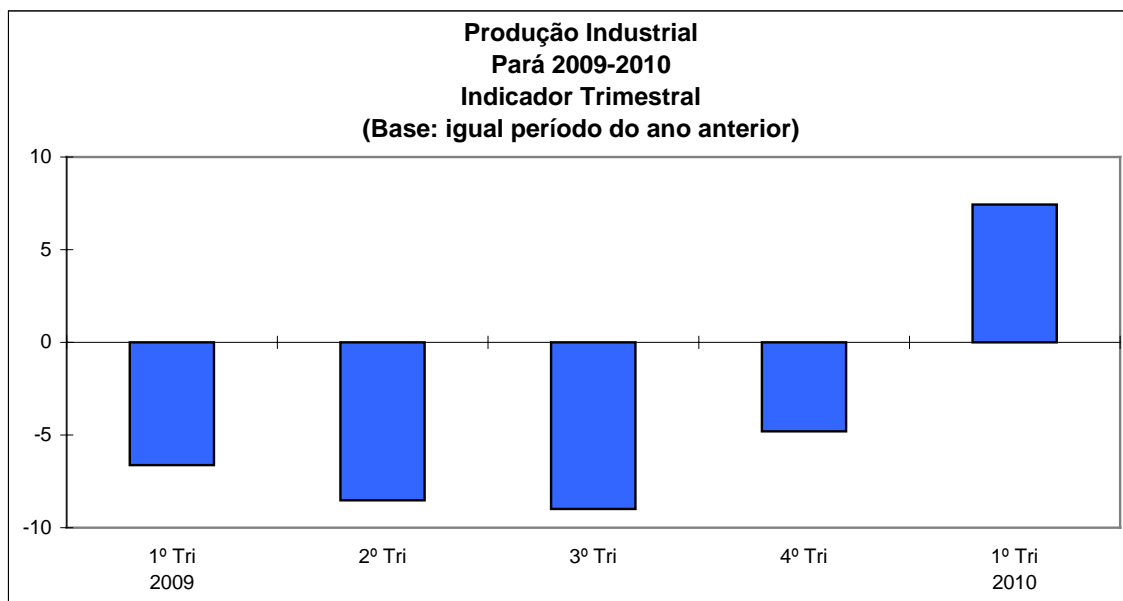


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Pará**, em março de 2010, cresceu 0,7% frente a fevereiro, na série livre dos efeitos sazonais, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando neste período ganho de 7,7%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial avançou 7,0% e permanece apontando índices positivos desde dezembro último. No fechamento do primeiro trimestre do ano, observa-se crescimento tanto frente à igual período de 2009 (7,4%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (5,8%) - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu em queda em março (-4,1%), mas prosseguiu apontando trajetória ascendente iniciada em novembro de 2009 (-7,9%).

No confronto com março do ano passado, a indústria paraense assinalou crescimento de 7,0%, com quatro das seis atividades pesquisadas mostrando expansão na produção. As principais contribuições positivas na formação da taxa global vieram da indústria extrativa (14,6%), de minerais não metálicos (40,6%) e de celulose e papel (25,2%), impulsionadas, respectivamente, pelos itens: minérios de ferro; cimento e caulim beneficiado; e papel higiênico e celulose. Por outro lado, o maior impacto negativo veio do setor de madeira (-32,5%), pressionado sobretudo pela menor fabricação de madeira serrada.

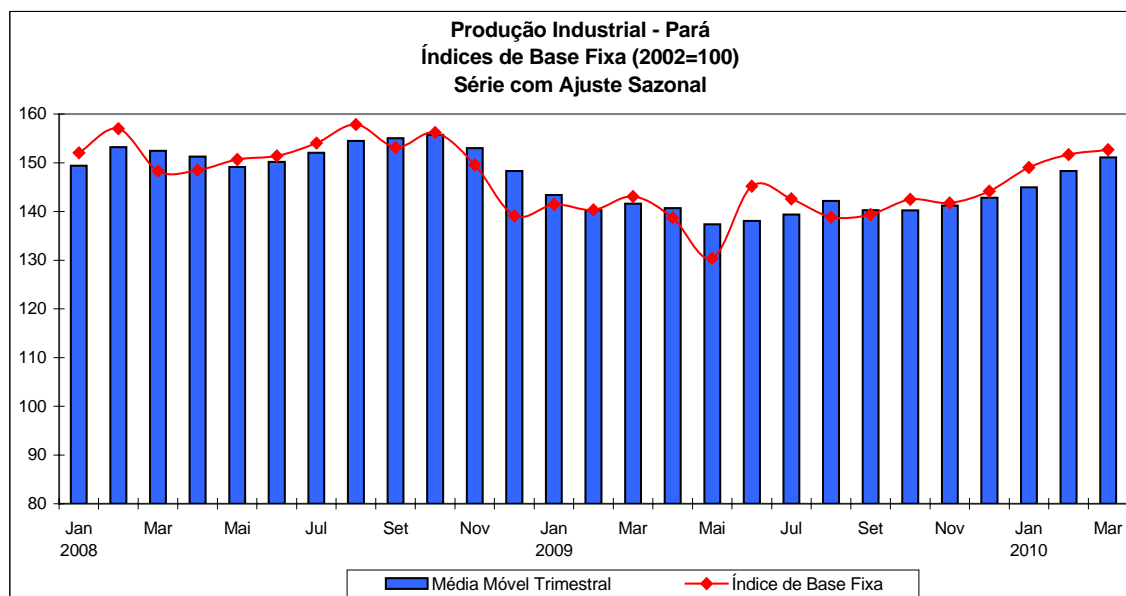
Em bases trimestrais, a indústria do Pará, que já havia reduzido o ritmo de queda entre o terceiro (-9,0%) e o quarto (-4,8%) trimestres de 2009, apresentou avanço nos três primeiros meses de 2010 (7,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os períodos outubro-dezembro de 2009 e janeiro-março de 2010, três das seis atividades pesquisadas mostraram maior dinamismo, com destaque para o ganho vindo da indústria extrativa, que passou de -2,9% para 7,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

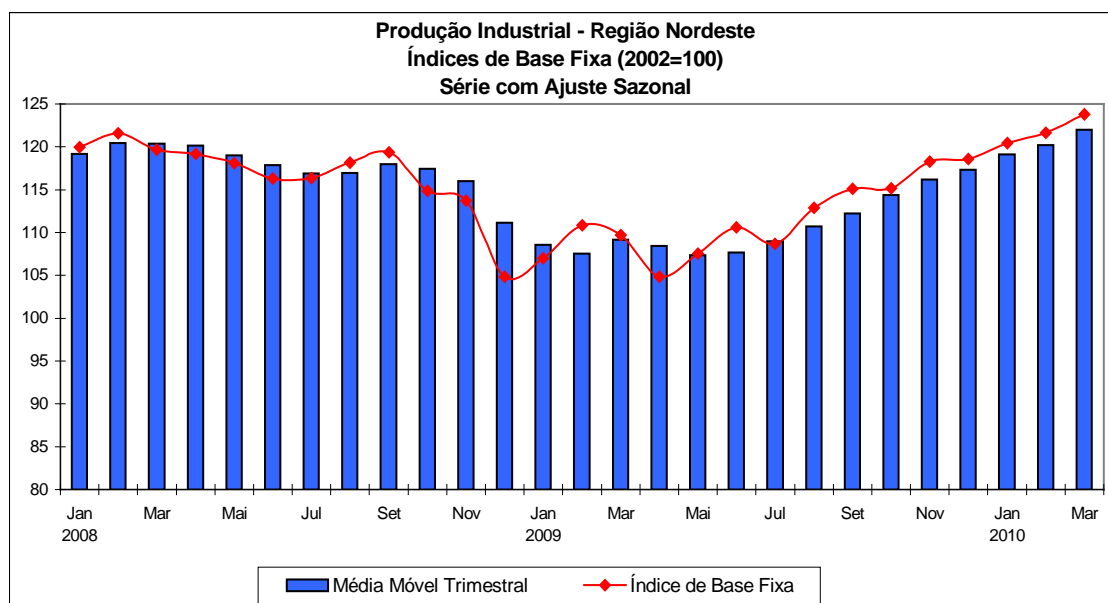
No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2009, a produção subiu 7,4%, pressionada em grande parte pelo avanço em quatro ramos. A indústria extrativa, com crescimento de 17,3%, respondeu pelo impacto positivo mais importante sobre a média global, seguida por minerais não metálicos (38,3%) e alimentos e bebidas (10,1%). Nesses setores, sobressaíram, respectivamente, os resultados positivos de minérios de ferro; caulim beneficiado e cimento; e refrigerantes. Por outro lado, metalurgia básica (-6,5%) apontou a principal contribuição negativa, pressionada sobretudo pelo recuo no item óxido de alumínio.

O índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,9% entre fevereiro e março, e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro último. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria paraense cresceu 5,8% nos três primeiros meses do ano, terceiro trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 9,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 1,8% em relação ao mês anterior, assinalando a oitava taxa positiva seguida, acumulando incremento de 13,9% nesse período. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,5%, décimo resultado positivo consecutivo, com ganho acumulado de 13,6% no período. No confronto com o trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina, ao crescer 3,9%, atingiu o terceiro trimestre de crescimento consecutivo.



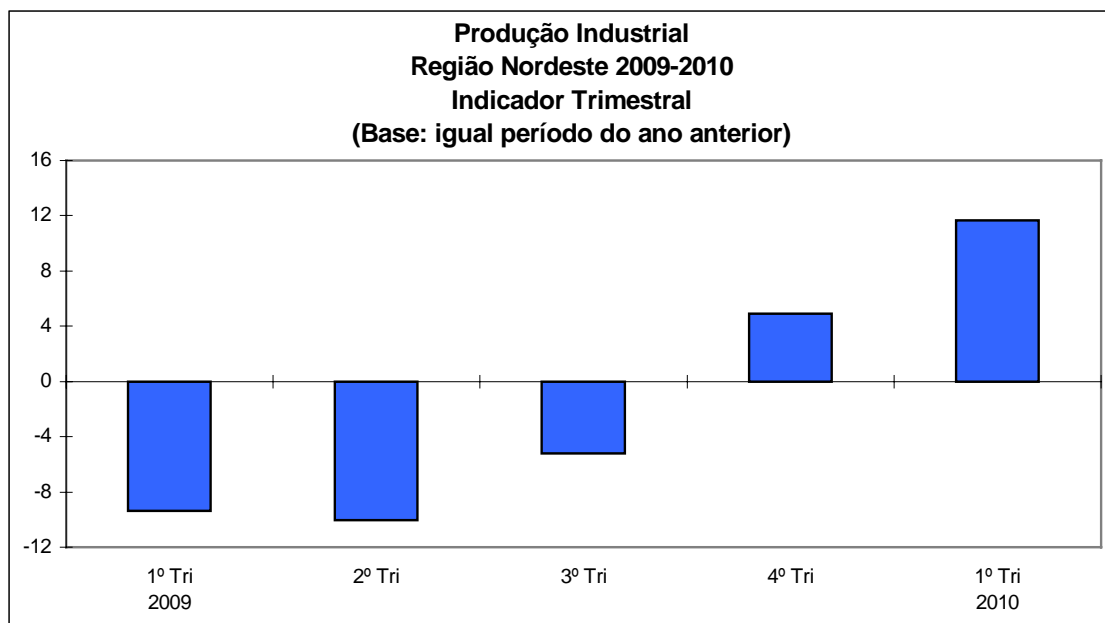
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos de 2009, a indústria do Nordeste cresceu 14,6% em relação a março de 2009 e 11,7% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 0,4%, primeira taxa positiva desde janeiro de 2009 (0,1%), e manteve a trajetória ascendente desde setembro de 2009 (-7,3%).

O indicador mensal apresentou crescimento de 14,6%, assinalando a quinta taxa positiva consecutiva e a mais elevada desde novembro de 2004 (17,6%). Todas (onze) as atividades mostraram resultados positivos, com destaque para alimentos e bebidas (16,9%), em função do aumento na produção de castanha de caju torrados, cervejas e chope, e refrigerantes. Vale citar também as contribuições positivas vindas de produtos químicos (9,7%), metalurgia básica (32,1%) e têxtil (19,5%). Nestes setores sobressaíram, policloreto de vinila (PVC), borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção; barras, perfis e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono; e tecidos de algodão e tecidos de malha de fibras sintéticas, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria nordestina acelerou o ritmo de crescimento na passagem do quarto trimestre de 2009 (4,9%) para o primeiro de 2010 (11,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Todos os setores apontaram ganho de ritmo entre esses dos trimestres, com destaque para metalurgia básica, que passou de -0,7% para 35,6%; alimentos

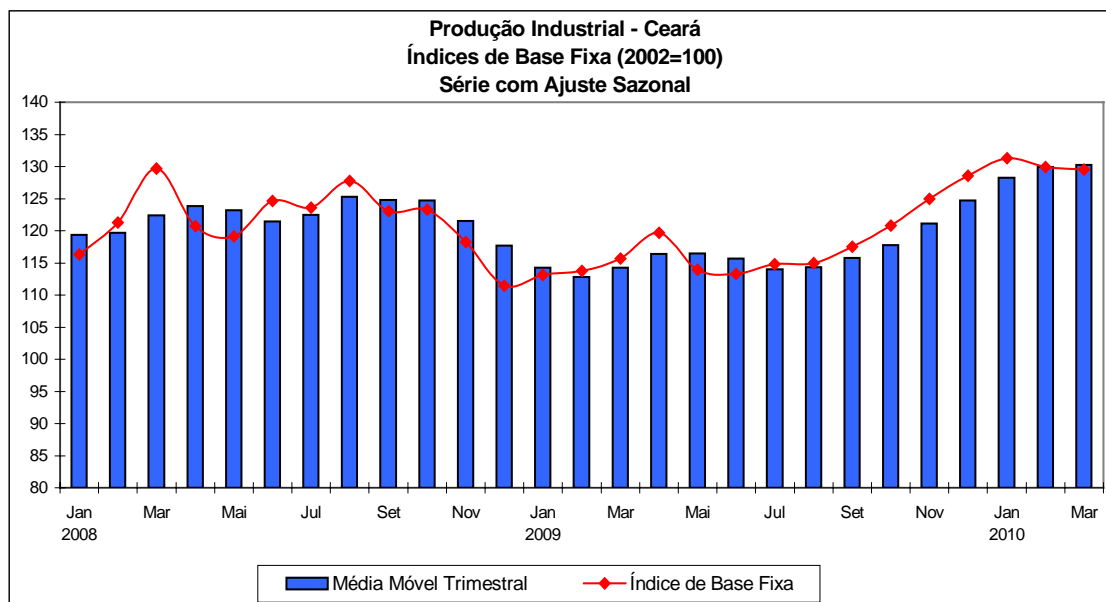
e bebidas (de 0,5% para 3,3%) e máquinas, aparelhos e aparelhos elétricos (de -10,7% para 48,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano mostrou expansão de 11,7%, com crescimento em dez dos onze setores. Os maiores impactos positivos vieram de produtos químicos (24,0%), metalurgia básica (35,6%) e têxtil (17,1%), impulsionados, respectivamente, pelos itens policloreto de vinila (PVC); barras, perfis e vergalhões de cobre; e tecidos de algodão. Por outro lado, a única queda na produção ficou com a indústria extrativa (-1,5%), pressionada principalmente pela menor extração de petróleo.

A produção industrial do **Ceará** de março de 2010 ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,3% no confronto com o mês imediatamente anterior, após também ter recuado em fevereiro (-1,1%). Mesmo com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 0,2% entre fevereiro e março, prosseguiu apontando taxa positiva. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense avançou 4,4% nos três primeiros meses de 2010, quarto trimestre consecutivo de crescimento, acumulando nesse período ganho de 14,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

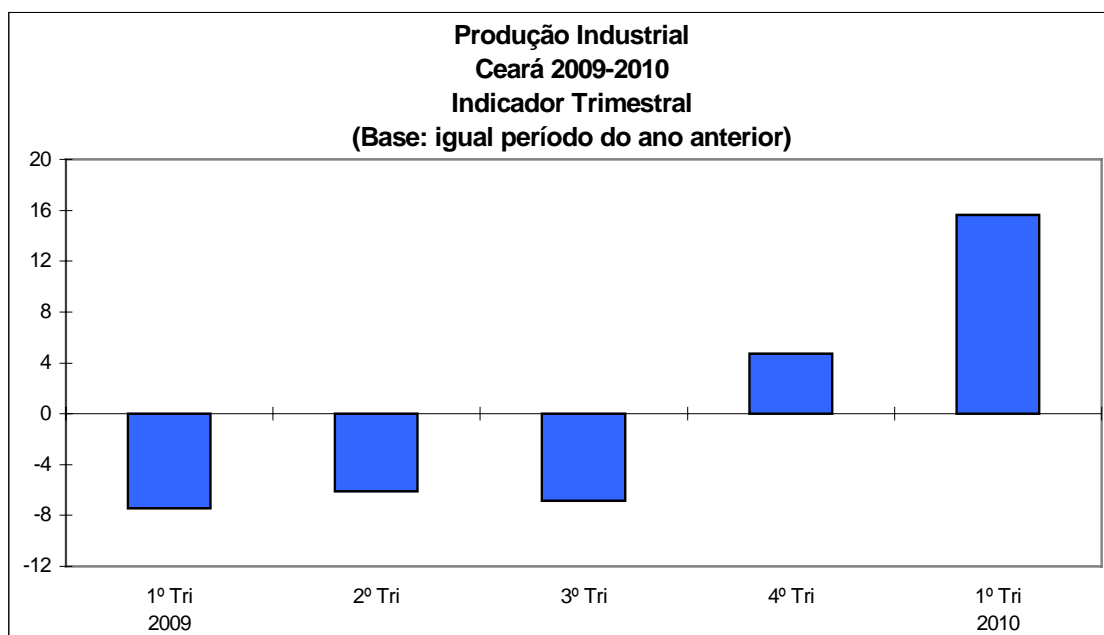
Em relação aos mesmos períodos do ano passado, a indústria cearense cresceu 14,4% em relação a março de 2009 e 15,6% no acumulado dos três primeiros meses do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses avançou 1,5%, primeira taxa positiva desde fevereiro de 2009 (0,9%), e prosseguiu em trajetória ascendente desde outubro último (-5,9%).

O indicador mensal da produção industrial cearense cresceu 14,4%, quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, com expansão em oito dos dez setores pesquisados. O maior impacto positivo veio de produtos químicos (79,4%), por conta do aumento na produção de tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária. Vale citar também os avanços vindos de alimentos e bebidas (8,7%) e calçados e artigos de couro (15,2%), em função, respectivamente, da maior fabricação de castanha de caju torrados e refrigerantes; e calçados de plástico e de couro de uso feminino. Em sentido oposto, as duas influências negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-18,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%), em função, respectivamente, da redução na produção de óleo diesel e transformadores.

Na análise trimestral, a indústria cearense assinalou o segundo trimestre consecutivo de crescimento, ao acelerar o ritmo de produção entre os últimos três meses do ano passado (4,7%) e o primeiro trimestre de 2010 (15,6%), ambas as comparações contra igual período do na anterior. Entre os oito setores que ganharam dinamismo nesse período, destacaram-se alimentos



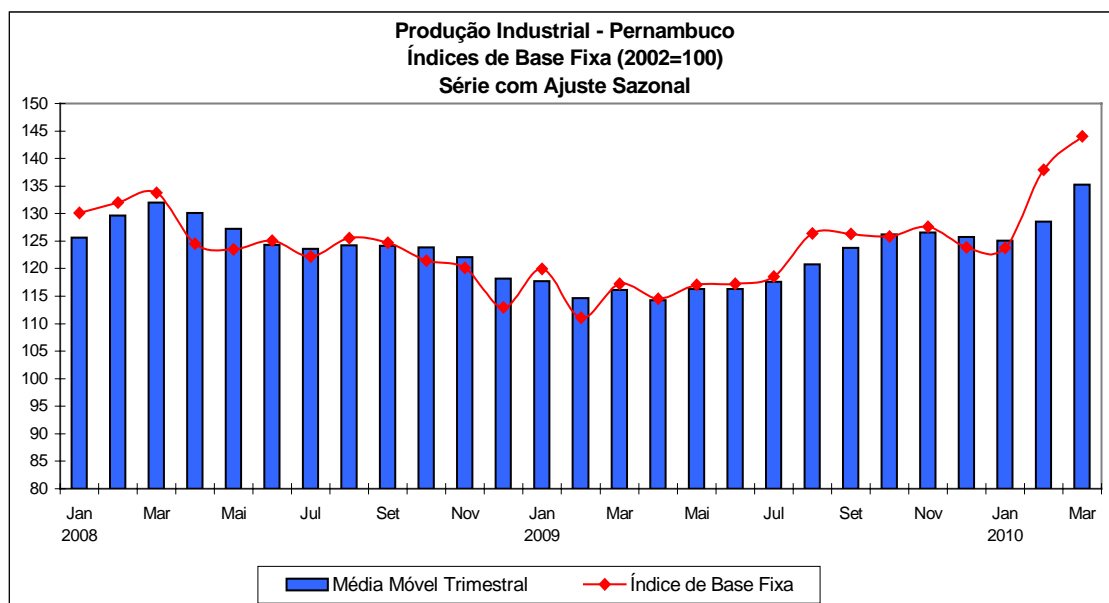
e bebidas, que passou de -15,2% no quarto trimestre de 2009 para 4,7% no primeiro trimestre de 2010, produtos químicos (de 11,9% para 53,5%) e metalurgia básica (-15,9% para 110,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará cresceu 15,6%, com resultados positivos em oito das dez atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas sobre a média global vieram de calçados e artigos de couro (29,5%), produtos químicos (53,5%) e têxtil (15,2%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de calçados de plástico, vacinas para medicina veterinária e tecidos de algodão. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-15,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,4%) apontaram os dois únicos recuos, em razão, respectivamente, da queda na fabricação de gasolina, e equipamentos de alimentação ininterrupta (*no break*).

Em março de 2010, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 4,4% em relação ao mês anterior, após avançar 11,4% em fevereiro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral registrou expansão de 5,2% entre os trimestre encerrados em fevereiro e março. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observa-se crescimento de 7,6%, quarto trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 16,5%.

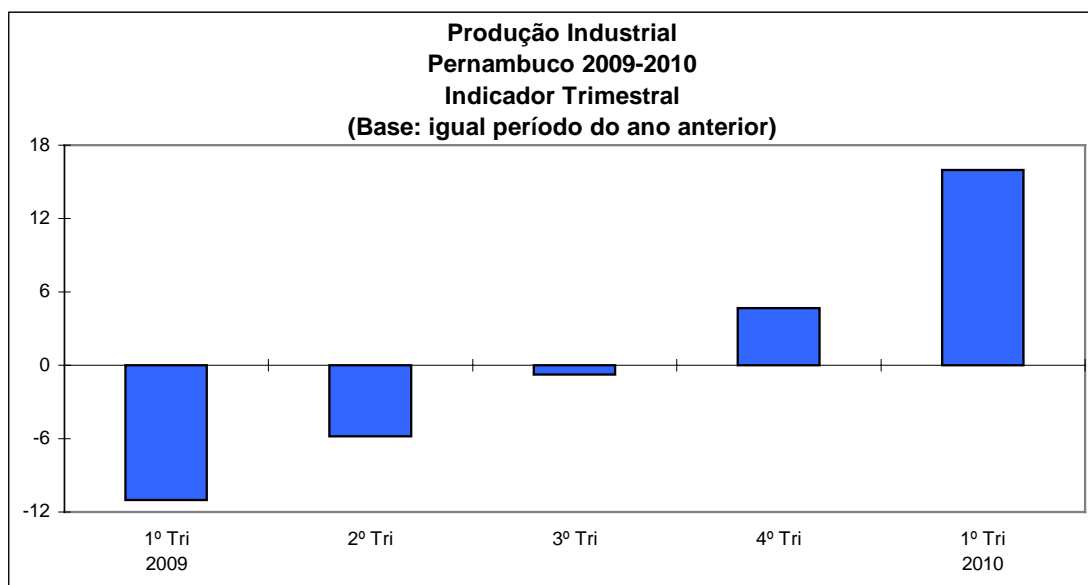


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria pernambucana cresceu 25,3% no indicador mensal, taxa mais elevada desde fevereiro de 1995 (44,1%), e 16,0% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-5,1%), acelerou o ritmo de crescimento entre fevereiro (1,2%) e março (3,8%).

O indicador mensal cresceu pelo sexto mês seguido, com taxas positivas em dez das onze atividades pesquisadas. Para a composição do resultado de 25,3%, a principal contribuição positiva veio de produtos químicos (59,4%), por conta do aumento na produção de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção. Vale mencionar também os impactos positivos vindos de alimentos e bebidas (16,0%), em função da maior fabricação de sorvetes e refrigerantes; e metalurgia básica (41,5%), em razão da expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-23,3%), devido à menor produção de álcool, apontou a única influência negativa sobre a média da indústria.

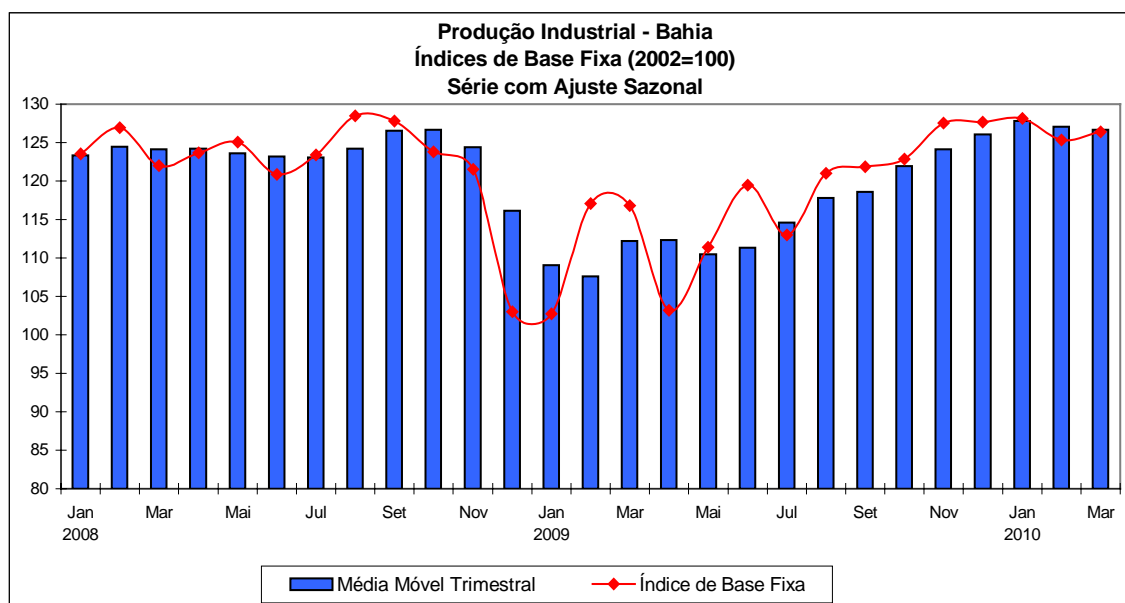
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco acelerou o ritmo de expansão na passagem do último trimestre de 2009 (4,7%) para o primeiro de 2010 (16,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram nove dos onze segmentos investigados, com destaque para metalurgia básica, que passou de 11,5% para 45,1%, produtos químicos (de 12,3% para 43,6%) e borracha e plástico (de -4,4% para 34,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses de 2010, a indústria pernambucana avançou 16,0%, com taxas positivas em nove dos onze setores investigados. Os impactos positivos mais relevantes foram assinalados por metalurgia básica (45,1%), produtos químicos (43,6%) e alimentos e bebidas (3,9%), em função, respectivamente, da maior produção de chapas e tiras de alumínio, borracha de estireno-butadieno, e sorvetes. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (-32,6%) e produtos de metal (-0,4%), por conta de álcool e latas de alumínio, exerceram as duas únicas contribuições negativas.

Em março, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 0,9% em relação ao mês anterior, após recuar 2,2% em fevereiro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% entre fevereiro e março, segunda queda consecutiva nesse tipo de indicador. No confronto com o trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, o setor industrial baiano avançou 0,5% nos três primeiros meses do ano, terceiro trimestre seguido de crescimento, acumulando nesse período ganho de 13,7%.



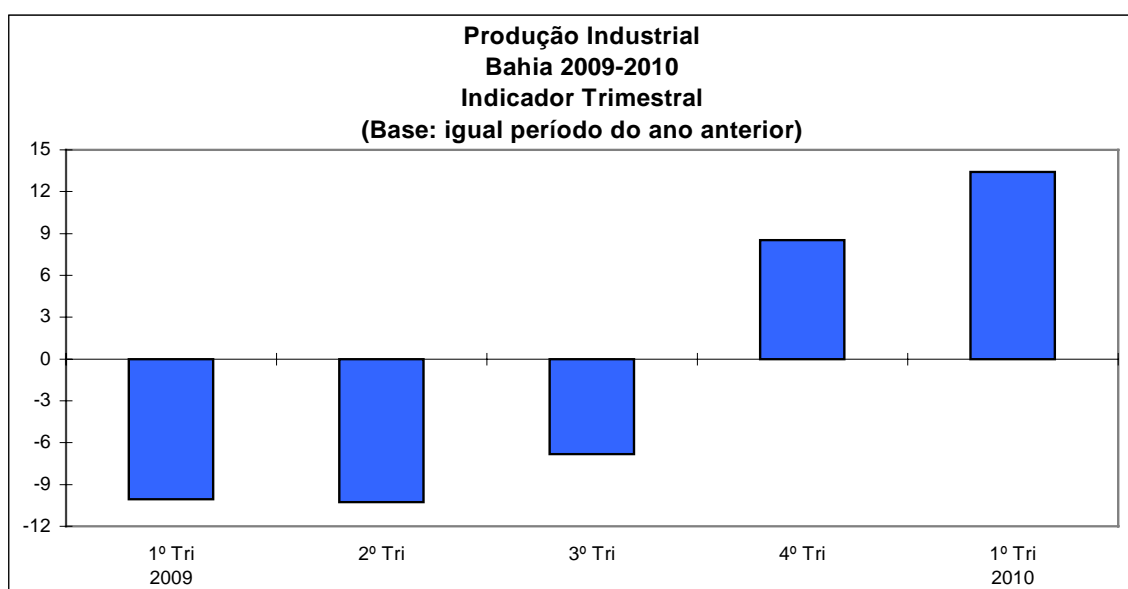
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana cresceu 9,5% no índice mensal e 13,4% no acumulado do primeiro trimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, passou de -0,3% em fevereiro para 0,7% em março, registrando a primeira taxa positiva desde janeiro de 2009 (0,8%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em setembro último (-8,1%).

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia cresceu 9,5%, sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, com sete das nove atividades pesquisadas apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre a média da indústria ficou com refino de petróleo e produção de álcool (13,9%), por conta do aumento na produção de óleo diesel e nafta. Vale destacar também os avanços vindos de alimentos e bebidas (19,7%), em função da maior fabricação de cervejas e chope, e óleo de soja refinado e

em bruto; e metalurgia básica (39,3%), em razão do incremento na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre. Em sentido contrário, as duas retrações vieram de produtos químicos (-4,7%) e de borracha e plástico (-5,1%), devido, respectivamente, à queda na fabricação de polietileno de alta densidade; e tubos, canos e mangueiras de plástico.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou o segundo trimestre seguido de crescimento, acelerando o ritmo de expansão entre o quarto trimestre de 2009 (8,6%) e o primeiro de 2010 (13,4%), ambas as comparações contra igual período do ano passado. Este movimento está presente em seis ramos e foi mais intenso na metalurgia básica, que passou de -7,6% no último trimestre de 2009 para 41,9% nos três primeiros meses de 2010, e em refino de petróleo e produção de álcool (de 2,9% para 13,6%).



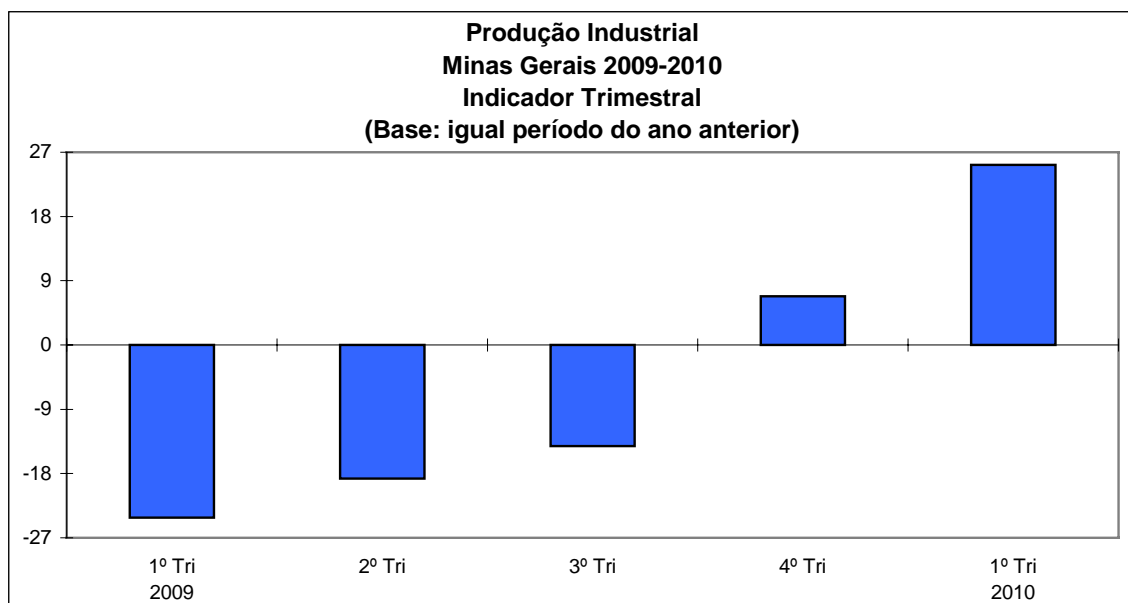
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria baiana avançou 13,4%, com aumento na produção de sete dos nove setores investigados. As maiores contribuições positivas vieram de produtos químicos (21,0%), refino de petróleo e produção de álcool (13,6%) e metalurgia básica (41,9%), em função, respectivamente, da maior produção de etileno não-saturado, óleo diesel, e barras, perfis e vergalhões de cobre. Por outro lado, as duas influências negativas foram observadas em borracha e plástico (-3,1%) e veículos automotores (-1,9%), em razão, respectivamente, de tubos, canos e mangueiras de plásticos, e automóveis.

O setor industrial de **Minas Gerais**, na série livre dos efeitos sazonais, assinalou aumento de 2,8% na passagem de fevereiro para março, quarta taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 7,4%. Em relação à igual mês do ano anterior, o setor prosseguiu mostrando taxa positiva de dois dígitos (22,4%), comportamento presente desde dezembro de 2009. No primeiro trimestre do ano houve crescimento tanto em relação ao mesmo período do ano passado (25,3%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (4,5%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-2,7%), prosseguiu reduzindo o ritmo de queda frente aos meses anteriores.

O avanço de 22,4% na comparação com março de 2009 atingiu dez dos treze setores investigados e foi explicado em grande parte pelo desempenho positivo da metalurgia básica (44,2%), impulsionado pela expansão em aproximadamente 88% dos produtos do setor; e da indústria extrativa (56,4%), devido à maior extração de minérios de ferro. Também merecem destaque as pressões positivas vindas de veículos automotores (14,7%), máquinas e equipamentos (68,1%), minerais não metálicos (19,1%) e alimentos (8,2%). Esses segmentos foram influenciados sobretudo pelos avanços nos itens: automóveis e suas peças; escavadeiras e motoniveladores; cimento; leite em pó e carnes e miudezas de aves, respectivamente. Por outro lado, fumo (-9,1%), por conta da redução na fabricação de cigarros, exerceu a pressão negativa mais relevante.

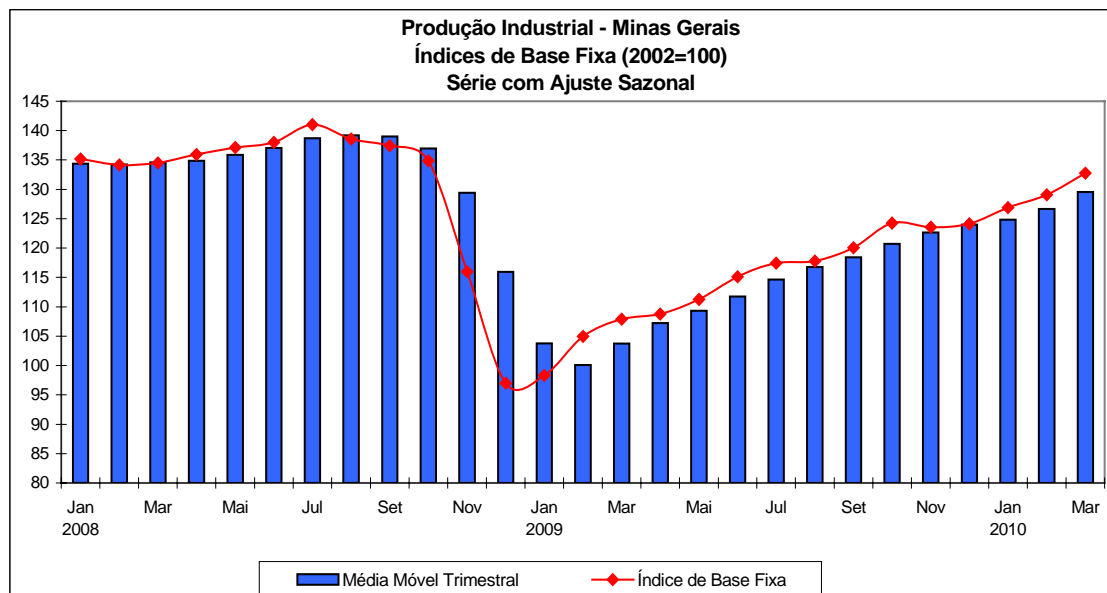
No corte trimestral, o setor industrial mineiro vem sustentando resultados positivos por dois trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior, ao passar de 6,8% no quarto trimestre de 2009 para 25,3% no período janeiro-março de 2010. Este ganho de dinamismo atingiu nove dos treze ramos industriais, sendo particularmente intenso nos setores de metalurgia básica, que passou 0,1% no quarto trimestre de 2009 para 59,9% no primeiro trimestre de 2010, na indústria extrativa (de 1,6% para 57,9%) e em máquinas e equipamentos (de 8,3% para 106,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses de 2010, frente a igual período de 2009, a indústria mineira avançou 25,3%, com perfil generalizado de crescimento, já que doze dos treze ramos apontaram expansão na produção. Novamente metalurgia básica (59,9%) e indústrias extrativas (57,9%) responderam pelos impactos positivos mais significativos sobre a média global. Nesses ramos sobressaem os avanços nos itens bobinas ou chapas de aços inoxidáveis, bobinas a frio de aços ao carbono e ferronióbio, no primeiro ramo; e minérios de ferro no segundo. Vale citar também as contribuições positivas vindas de máquinas e equipamentos (106,7%), veículos automotores (14,9%), outros produtos químicos (20,1%) e minerais não metálicos (14,9%). Em sentido contrário, a única taxa negativa foi assinalada por fumo (-7,7%).

Com o quarto acréscimo consecutivo frente ao mês anterior, o indicador de média móvel trimestral avançou 2,3% entre fevereiro e março e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2009. Na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, ainda na série com ajuste sazonal, o setor industrial mineiro apontou crescimento (4,5%) pelo quarto trimestre consecutivo, acumulando nesse período ganho de 24,9%.



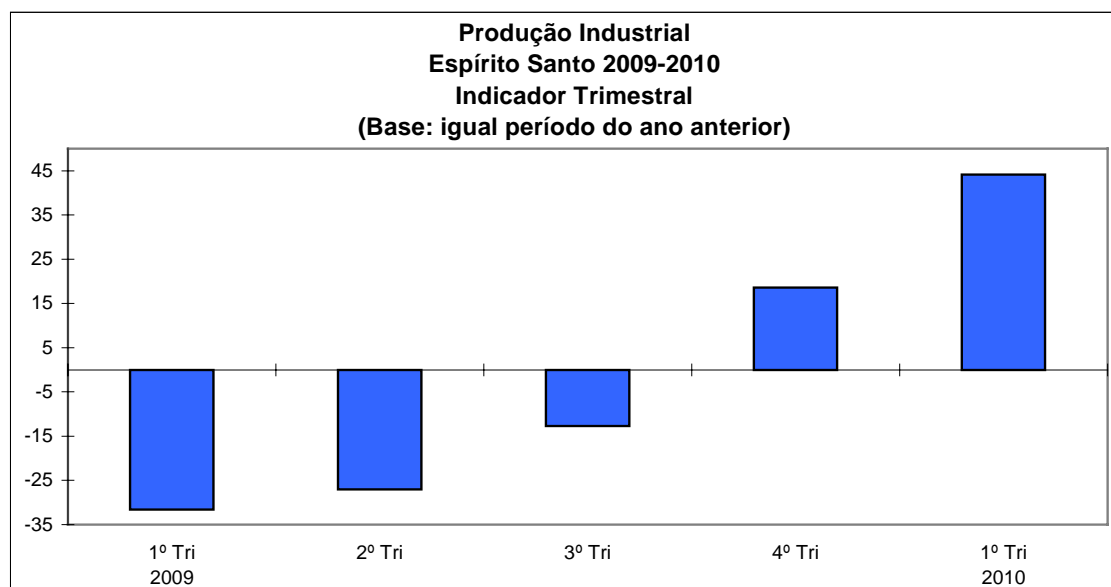
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2010, a produção industrial de **Espírito Santo** avançou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após mostrar variação negativa de 0,3% em fevereiro. No confronto com igual mês do ano anterior, observa-se expansão de 45,0%, maior incremento entre os locais investigados. No fechamento dos três primeiros meses de 2010, os índices mostraram crescimento tanto frente à igual período do ano anterior (44,1%) como em relação ao último trimestre de 2009 (7,1%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (1,1%), apontou o primeiro resultado positivo desde janeiro de 2009.

Na comparação com março do ano passado, o setor industrial avançou 45,0%, sustentado pelos resultados positivos tanto da indústria de transformação (36,9%) como do setor extrativo (67,1%). Nesse último segmento, a principal influência fica por conta do aumento no beneficiamento do minério de ferro. Na indústria de transformação, todas as atividades apontaram crescimento na produção, com destaque para os avanços vindos da metalurgia básica (66,3%) e de celulose e papel (48,9%), impulsionados pelos itens lingotes, blocos e tarugos de aço, no primeiro ramo, e celulose no segundo.



Em bases trimestrais, a produção industrial capixaba avançou 44,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, ritmo bem mais acentuado que o do último trimestre de 2009 (18,6%), ambos os confrontos contra igual período do ano anterior. Esse ganho de ritmo foi sustentado pelo setor extrativo, que passou de 1,9% no último trimestre de 2009 para 116,4% no primeiro de 2010, uma vez que a indústria de transformação reduziu o ritmo de crescimento entre os dois períodos (de 27,2% para 24,8%).

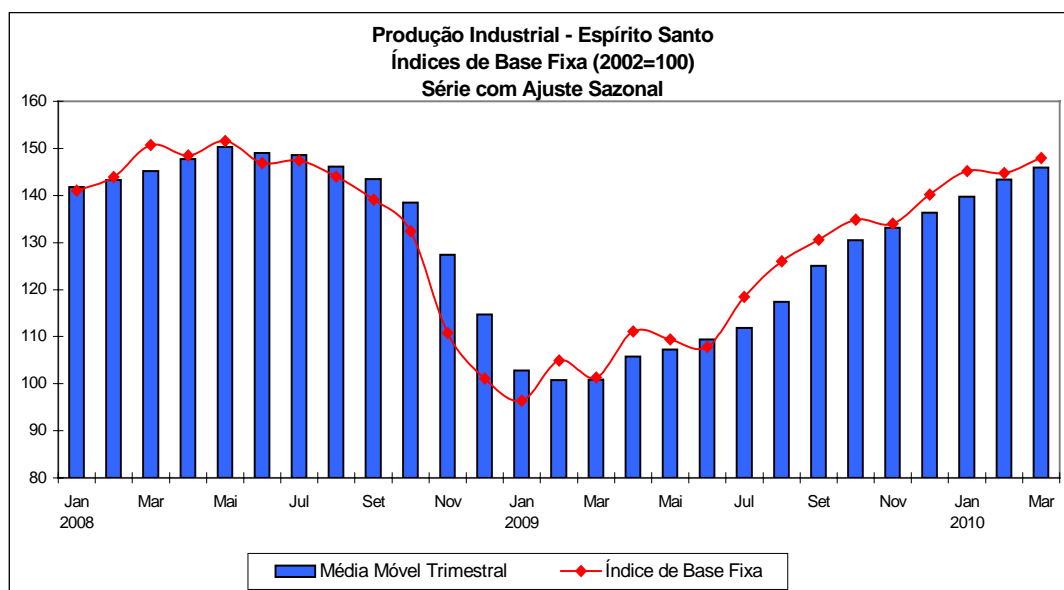


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento dos três primeiros meses do ano, o crescimento do setor industrial do Espírito Santo foi de 44,1%, com todos os segmentos apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global vieram da indústria extrativa (116,4%) e de metalurgia básica (49,9%), ambas influenciadas pela baixa base de comparação decorrente dos efeitos da crise econômica internacional. Os outros resultados positivos foram: celulose e papel (17,4%), alimentos e bebidas (11,7%) e minerais não metálicos (8,8%).

O índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2009. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria capixaba cresceu 7,1% nos três primeiros meses de 2010, quarto

trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 44,7%.



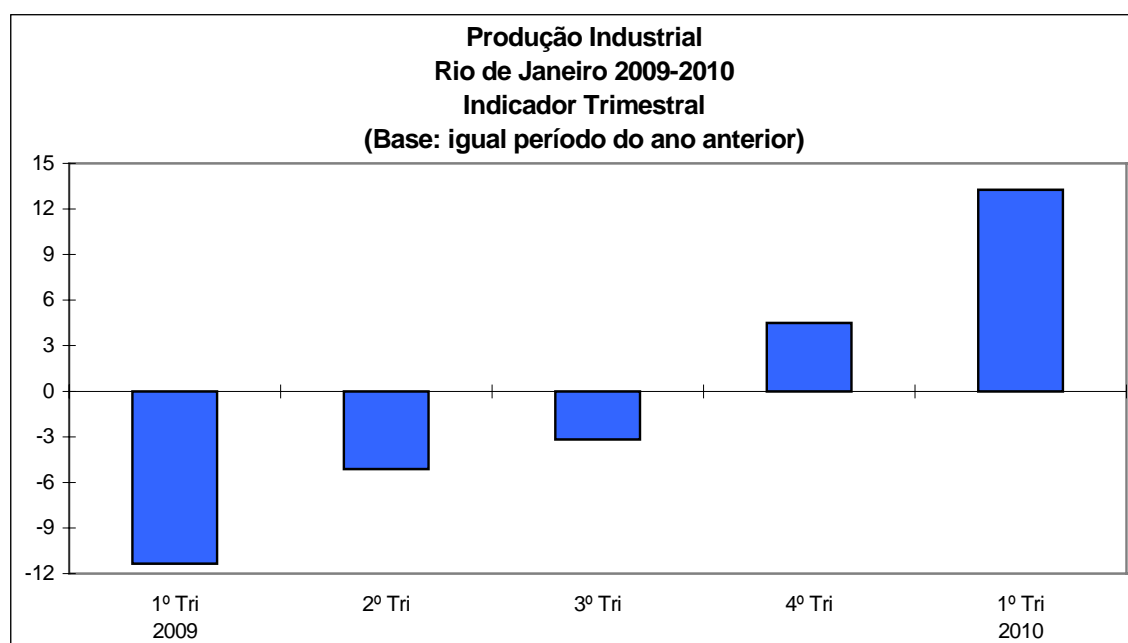
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2010, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente avançou 1,8% frente a fevereiro, após crescer 1,9% em fevereiro. No confronto com igual mês do ano anterior, observa-se expansão de 11,4%. No fechamento do primeiro trimestre de 2010, os índices mostraram crescimento tanto frente à igual período do ano anterior (13,3%) como em relação ao último trimestre de 2009 (1,0%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (1,9%), acelera o ritmo de crescimento frente ao resultado de fevereiro (0,3%).

Na comparação março 10/março 09, o setor industrial fluminense assinalou pelo quarto mês consecutivo avanço de dois dígitos na produção (11,4%), influenciado sobretudo pelo desempenho positivo da indústria de transformação (16,0%), uma vez que o setor extrativo, ao recuar 3,2%, assinalou o primeiro resultado negativo desde março de 2008 (-2,0%). No primeiro segmento, a contribuição positiva mais relevante ficou com a indústria farmacêutica (198,3%), impulsionada não só pelo crescimento em aproximadamente 70% dos produtos investigados no setor mas também pela baixa base de comparação, por conta do recuo de 53,6% registrado em março de 2009. Vale destacar também os acréscimos observados em veículos automotores (74,3%) e metalurgia básica (40,0%), influenciados em grande

parte pela maior fabricação dos itens caminhões, automóveis, ônibus e chassis, no primeiro ramo, e bobinas, barras e vergalhões de aço ao carbono, no segundo. Por outro lado, entre as quatro atividades da indústria de transformação que assinalaram perda, os impactos mais importantes vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-25,7%), pressionado pela paralisação em importante empresa do setor, e minerais não metálicos (-19,0%). Nestes ramos, sobressaíram as quedas nos itens óleo diesel e gasolina; e granito talhado, cimento e massa de concreto.

Em bases trimestrais, o primeiro trimestre do ano avançou 13,3% e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do último trimestre de 2009 (4,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre os dois períodos está presente em oito dos treze ramos investigados, com destaque para a aceleração de veículos automotores, que passou de 7,9% para 72,8%, e da metalurgia básica (de 18,2% para 56,1%). Entre os ramos que mais reduziram o ritmo entre os dois períodos, sobressaiu a perda registrada pela indústria extrativa, que passou de 9,0% no último trimestre de 2009 para -0,7% no primeiro trimestre de 2010.

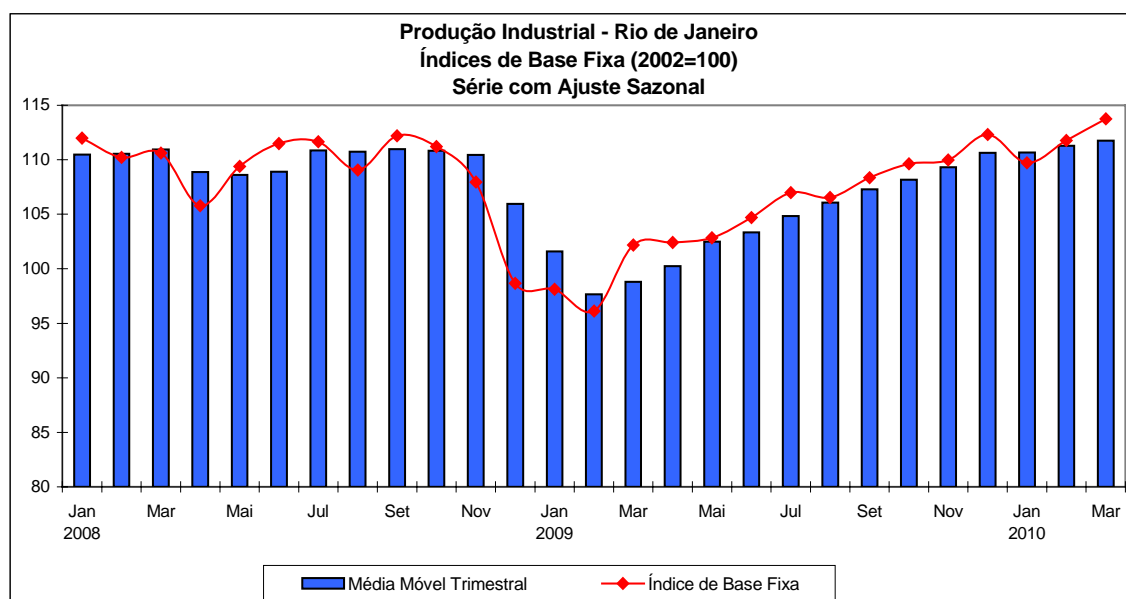


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado dos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2009, o avanço para o total da indústria foi de 13,3%, com perfil generalizado de crescimento que atingiu nove das treze atividades

pesquisadas. Os ramos de metalurgia básica (56,1%) e de veículos automotores (72,8%) exerceram os maiores impactos positivos sobre o índice global, seguidos por farmacêutica (61,0%) e bebidas (15,8%). Nestas atividades, sobressaíram, respectivamente, os acréscimos de bobinas a frio, vergalhões e barras de aços ao carbono; caminhões, automóveis e ônibus; medicamentos; e cervejas e chope. Em sentido oposto, entre as quatro atividades que apontaram queda na produção, a que mais pressionou a taxa global foi a de minerais não metálicos (-14,9%), pressionada pela menor fabricação de granito talhado e massa de concreto.

Por fim, o índice de média móvel trimestral avançou 0,4% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, e manteve a trajetória ascendente iniciada em março do ano passado. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria fluminense cresceu 1,0% nos três primeiros meses de 2010, quarto trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 13,1%.



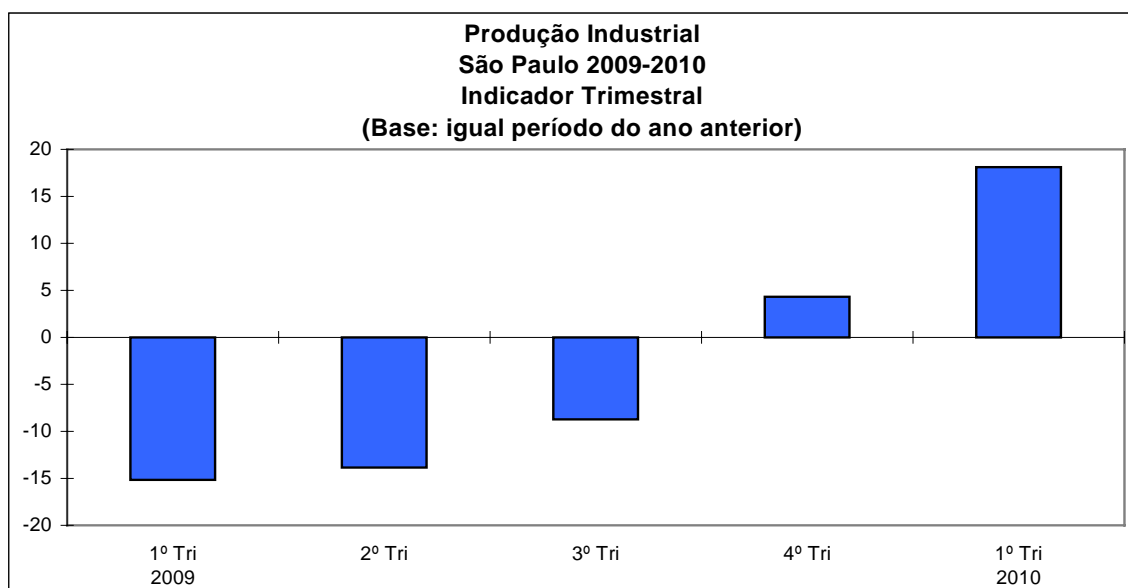
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2010, a produção industrial de **São Paulo** aumentou 0,6% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 2,8%. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se crescimento de 18,4%, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No fechamento do primeiro

trimestre de 2010, os índices também mostraram expansão: 18,1% frente à igual período do ano anterior e 2,6% em relação ao último trimestre de 2010 - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde novembro do ano passado, atingiu -1,4% em março, menor queda desde março de 2009 (-0,5%).

No índice mensal (18,4%), observou-se predomínio de resultados positivos, que atingiram dezesseis das vinte atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (36,9%), máquinas e equipamentos (45,9%) e outros produtos químicos (33,2%). Nestes segmentos sobressaíram os acréscimos em automóveis, veículos para transporte de mercadorias e caminhões; carregadoras-transportadoras, máquinas para colheita e partes e peças para bens de capital; e tintas e vernizes para construção e inseticidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de produtos de metal (49,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (40,8%), borracha e plástico (34,5%) e metalurgia básica (45,2%). Em sentido oposto, entre os setores que assinalaram queda na produção, o principal impacto veio de refino de petróleo e produção de álcool (-24,9%), influenciado em grande parte pela paralisação técnica em grande empresa do setor. Nessa atividade, 83% dos produtos investigados apontaram queda na produção, com destaque para o item óleo diesel e outros óleos combustíveis.

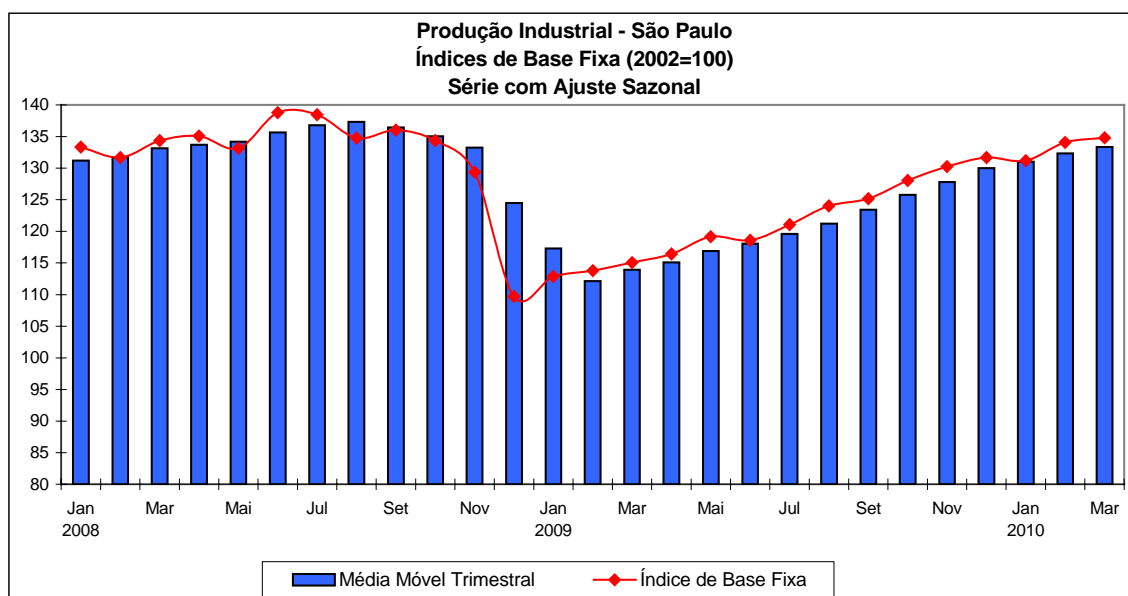
Na análise trimestral, observa-se aceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista na passagem do último trimestre de 2009 (4,3%) e o primeiro de 2010 (18,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de ritmo entre outubro-dezembro de 2009 e janeiro-março de 2010 foi disseminado, atingindo dezessete setores, com destaque para máquinas e equipamentos, que passou de -5,2% para 37,5%, veículos automotores (de 24,7% para 39,4%), produtos de metal (de 8,5% para 56,6%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -40,4% para -3,7%) e outros produtos químicos (de 10,9% para 30,1%). Por outro lado, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool foi a que mais perdeu entre os dois períodos, ao passar de 7,3% no último trimestre de 2009 para -7,8% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento dos três primeiros meses do ano, o crescimento da indústria paulista foi de 18,1%, com dezessete dos vinte ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal influência positiva sobre a média global prossegue vindo de veículos automotores (39,4%), que registra taxa positiva em aproximadamente 94% dos produtos investigados no setor. Vale destacar também os resultados positivos assinalados por máquinas e equipamentos (37,5%), outros produtos químicos (30,1%), produtos de metal (56,6%), borracha e plástico (31,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (28,3%). Por outro lado, outros equipamentos de transporte (-18,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,8%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-3,7%) foram os segmentos que pressionaram negativamente a indústria geral.

Por fim, o índice de média móvel trimestral aponta acréscimo de 0,8% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março e fica positivo pelo décimo terceiro mês consecutivo. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria paulista avançou 2,6% no período janeiro-março de 2010, quarto trimestre consecutivo de crescimento, acumulando nesse período ganho de 17,1%.

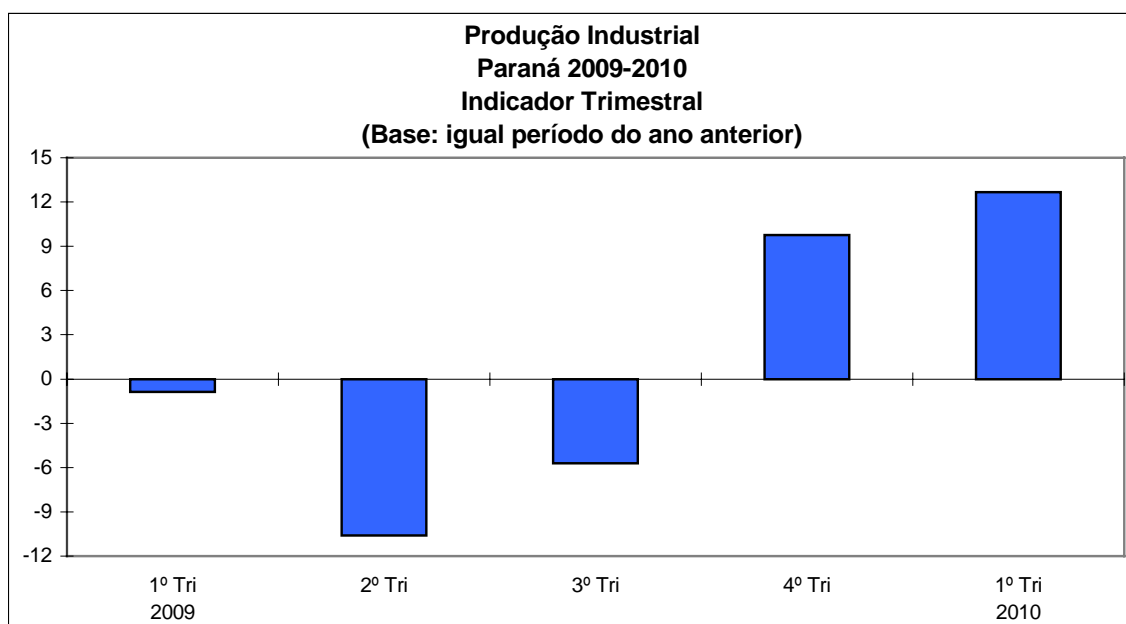


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2010, o índice da produção industrial do **Paraná** ajustado sazonalmente subiu 18,6% frente a fevereiro, após duas taxas negativas consecutivas, quando acumulou perda de 5,7%. Na comparação com março de 2009 observa-se crescimento de 23,7%, sexto resultado positivo consecutivo. Nos indicadores trimestrais, a produção no período janeiro-março de 2010 mostrou avanço de 12,7% frente a igual trimestre do ano anterior e de 5,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos 12 meses, voltou a mostrar resultado positivo (1,1%) após oito meses apontando queda.

No índice mensal, a produção paranaense aumentou 23,7%, com dez das quatorze atividades pesquisadas registrando desempenho positivo. Os setores de veículos automotores (54,1%) e de edição e impressão (47,9%) exerceram as maiores pressões positivas sobre a formação da taxa geral, seguidos por máquinas e equipamentos (56,7%). Nesses segmentos, sobressaíram a maior produção, respectivamente, de caminhões e automóveis; livros; e máquinas para fabricar matéria-prima, tratores e máquinas agrícolas e refrigeradores de uso doméstico e comercial. Por outro lado, as pressões negativas mais significativas vieram de outros produtos químicos (-26,3%), alimentos (-4,5%) e madeira (-3,9%), influenciadas, respectivamente, pelo decréscimo na produção de adubos ou fertilizantes; açúcar cristal e óleo e farinhas de soja; e painéis de madeira.

Em bases trimestrais, o primeiro trimestre do ano apontou expansão de 12,7%, segunda taxa positiva consecutiva, acelerando o ritmo de crescimento frente aos 9,8% registrados no quarto trimestre de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse ganho de ritmo contribuíram onze ramos industriais, com destaque para veículos automotores, que passou de 3,4% no período de outubro-dezembro de 2009 para 67,5% em janeiro-março de 2010, máquinas e equipamentos (de 12,9% para 44,4%) e alimentos (de -5,2% para 1,1%).

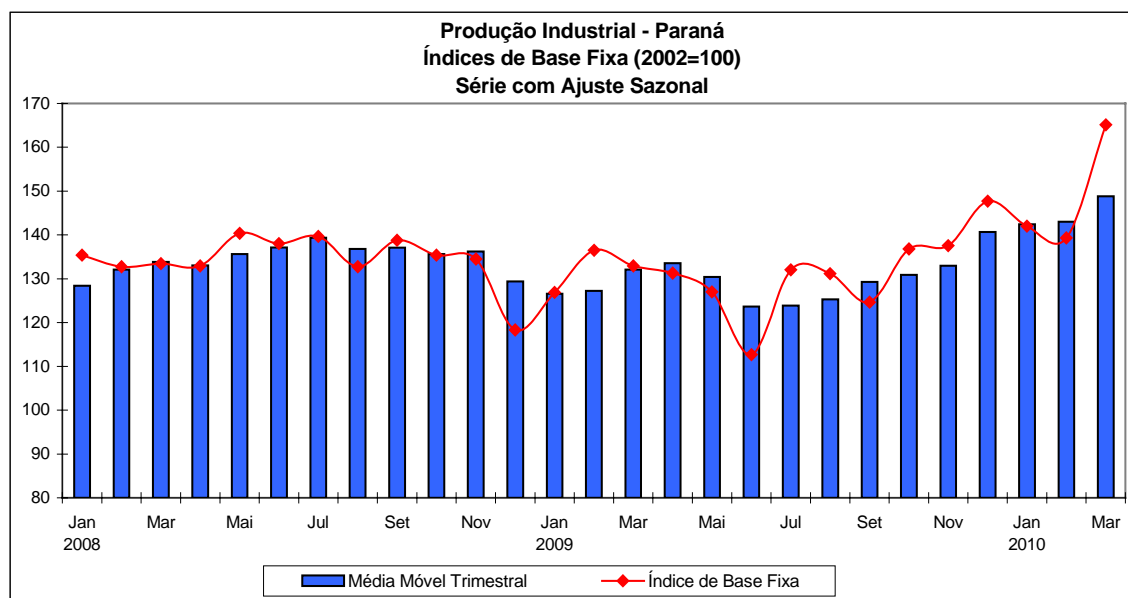


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos primeiros três meses do ano (12,7%), onze ramos apresentaram crescimento na produção, com as principais influências positivas vindas de veículos automotores (67,5%), máquinas e equipamentos (44,4%) e mobiliário (59,1%). Nesses segmentos, sobressaíram os acréscimos, respectivamente, nos itens caminhões e automóveis; máquinas para trabalhar matéria-prima e máquinas para colheita; e guarda-roupas de madeira. Por outro lado, a maior pressão negativa veio de edição e impressão (-17,0%), influenciada pela menor fabricação de livros e impressos didáticos.



O índice de média móvel trimestral avançou 4,1% entre março e fevereiro deste ano e manteve a trajetória ascendente desde julho de 2009. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial paranaense cresceu 5,8% nos três primeiros meses do ano, terceiro trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 20,4%.



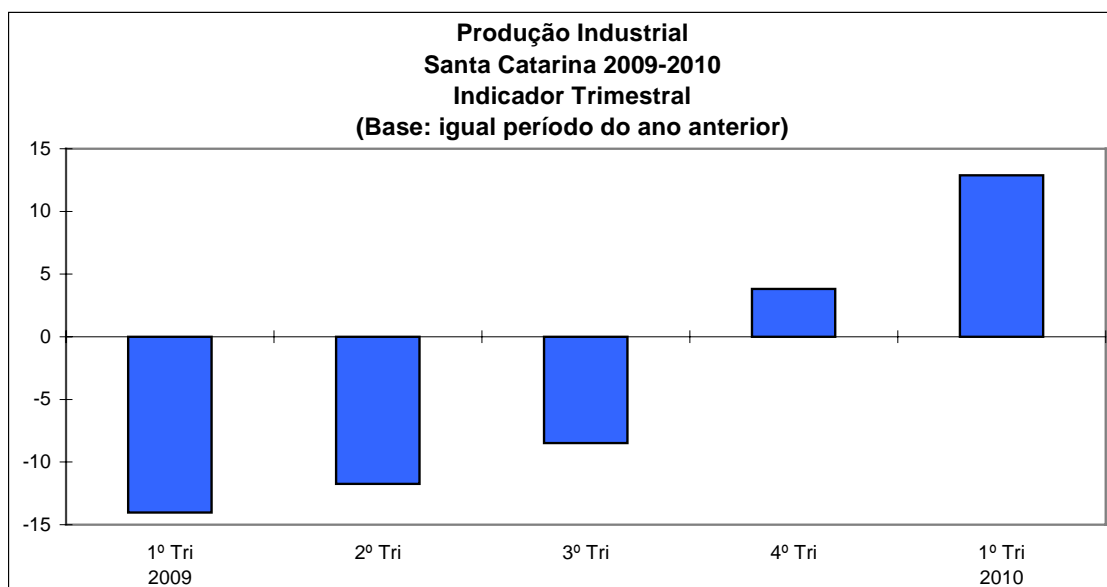
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2010, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 3,7% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após recuar 1,5% em fevereiro. No confronto com igual mês do ano passado o avanço foi de 17,9%, taxa mais elevada desde os 21,0% registrados em agosto de 2004. No fechamento do primeiro trimestre do ano, os resultados foram positivos tanto frente a igual período do ano anterior (12,9%) como em relação ao último trimestre de 2009 (2,9%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-1,7%), acentuou a redução no ritmo de perda iniciada em outubro de 2009 (-10,4%).

O crescimento de 17,9% no confronto março 10/março 09 foi explicado em grande parte pelo avanço em dez dos onze ramos investigados, com destaque para máquinas e equipamentos (53,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (76,2%) e têxtil (20,7%). Nestas atividades

sobressaíram, respectivamente, compressores para refrigeração e refrigeradores; motores elétricos; e roupas de banho de algodão. Por outro lado, a única atividade que assinalou queda na produção foi a de veículos automotores (-23,7%), pressionada em grande parte pela menor fabricação de carrocerias para ônibus e caminhões.

Na análise trimestral, o índice de janeiro-março de 2010 (12,9%) acentuou a alta registrada no último trimestre do ano passado (3,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse maior dinamismo atingiu nove ramos industriais, sendo particularmente mais importante em veículos automotores, que passou de -61,5% no último trimestre de 2009 para -33,3% no primeiro de 2010, borracha e plástico (de -10,5% para 19,1%) e máquinas e equipamentos (de 31,8% para 43,8%).

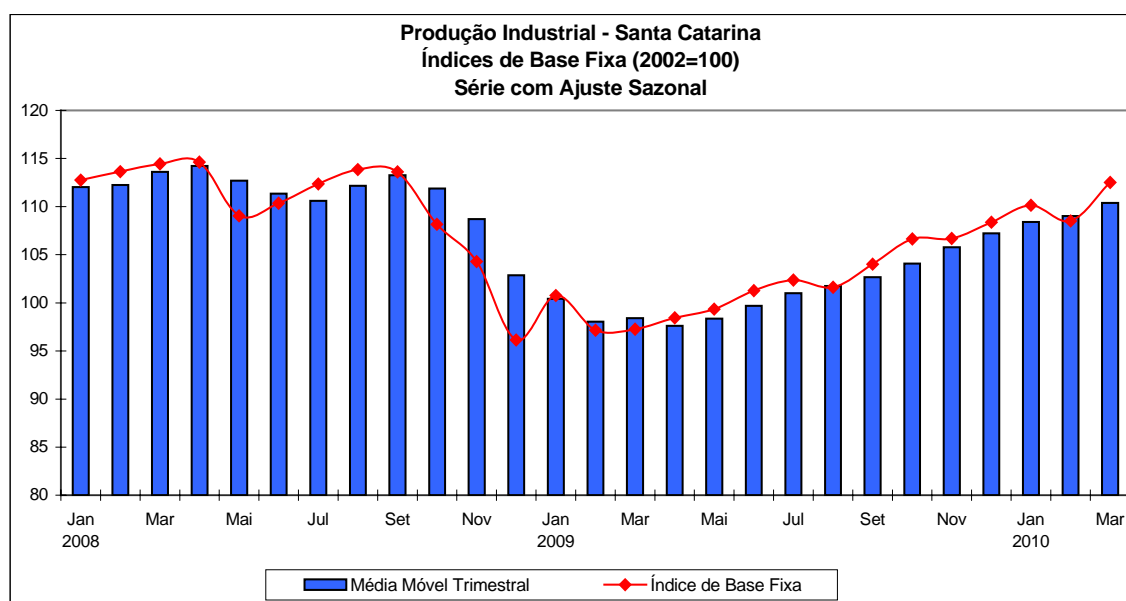


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense prosseguiu com avanço na produção (12,9%), com resultados positivos que atingiram a maior parte (oito) das onze atividades pesquisadas. Os impactos mais relevantes sobre a média global ficaram com máquinas e equipamentos (43,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (119,1%) e têxtil (13,0%). Nesses ramos, destacaram-se, respectivamente, os avanços de compressores para refrigeração e refrigeradores; motores elétricos; e roupas de banho de algodão. Por outro lado, o maior impacto negativo ficou com veículos

automotores (-33,3%), pressionado em grande parte pelo item carrocerias para ônibus e caminhões.

Por fim, o índice de média móvel trimestral avançou 1,3% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, mantendo a trajetória ascendente iniciada em maio de 2009. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense cresceu 2,9% nos três primeiros meses do ano, quarto trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 12,2%.



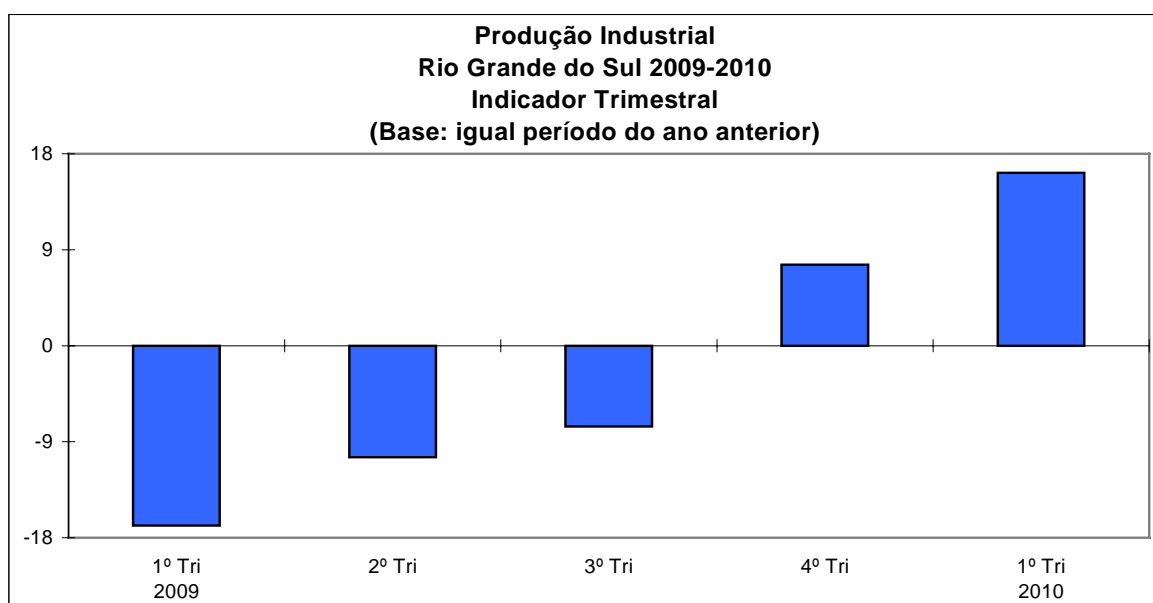
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente cresceu 4,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 5,1% em fevereiro. No confronto com março de 2009, o avanço foi de 16,4%, quinta taxa positiva consecutiva. Nos índices trimestrais, os resultados foram positivos tanto no confronto com igual trimestre do ano anterior (16,2%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,0%) - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses (0,2%), assinalou o primeiro resultado positivo desde janeiro de 2009 e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-11,3%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou avanço de 16,4%, refletindo sobretudo o crescimento em dez dos

quatorze ramos pesquisados, com os impactos positivos mais relevantes vindos de máquinas e equipamentos (53,3%), veículos automotores (42,7%) e alimentos (10,2%). Nestas atividades, sobressaíram os avanços na produção, respectivamente, dos itens: aparelhos de ar condicionado central e silos metálicos; eixos, reboques, carrocerias e automóveis; e carnes de bovinos. Por outro lado, o maior impacto negativo na média global veio do setor de fumo (-9,9%), pressionado pela menor fabricação do fumo processado.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha acentuou o ganho de dinamismo na passagem do quarto trimestre de 2009 (7,6%) para o primeiro de 2010 (16,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de expansão foi sustentado pelo ganho de ritmo em onze atividades, com destaque para máquinas e equipamentos (de -17,3% para 33,0%), veículos automotores (de 25,2% para 44,4%) e produtos de metal (de -3,4% para 26,1%).

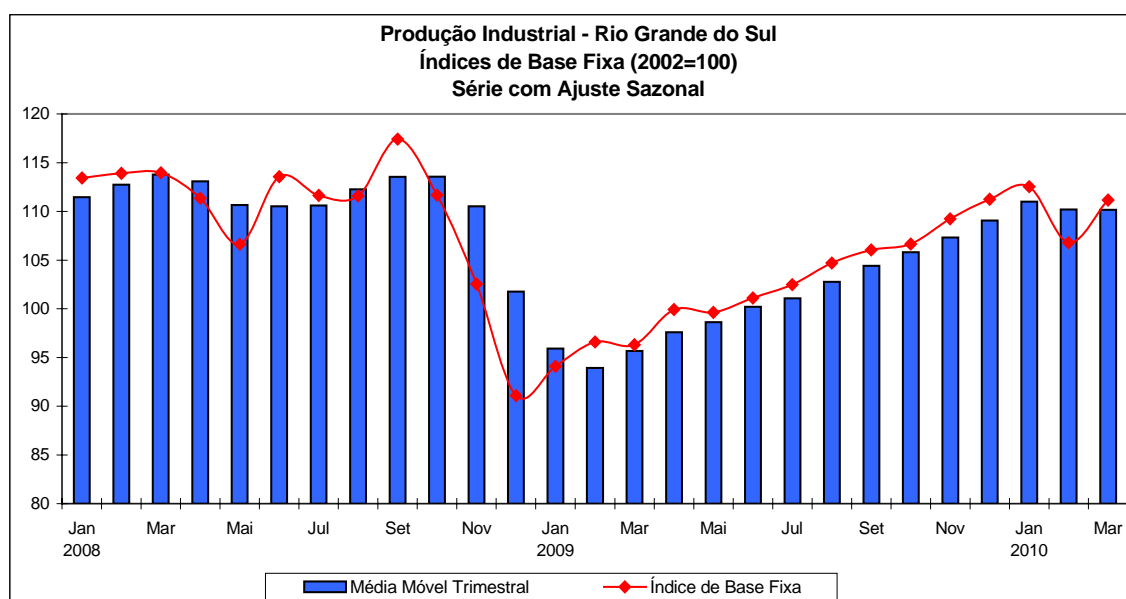


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, a produção industrial gaúcha avançou 16,2% sobre igual período do ano anterior. Para este resultado, onze ramos tiveram desempenho positivo, com os maiores impactos vindos de veículos automotores (44,4%), outros produtos químicos (35,9%) e máquinas e equipamentos (33,0%). Nestes setores, os principais avanços foram assinalados pelos itens: eixos, reboques e automóveis; borracha de estireno-butadieno e polipropileno; e silos metálicos e

máquinas para colheita. Por outro lado, novamente a menor fabricação de produtos do fumo (-9,6%) exerceu o principal impacto negativo sobre a média global.

O índice de média móvel trimestral manteve-se estável entre março e fevereiro, após mostrar perda de 0,7% no mês anterior. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria gaúcha cresceu 1,0% nos três primeiros meses de 2010, quarto trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 15,2%.



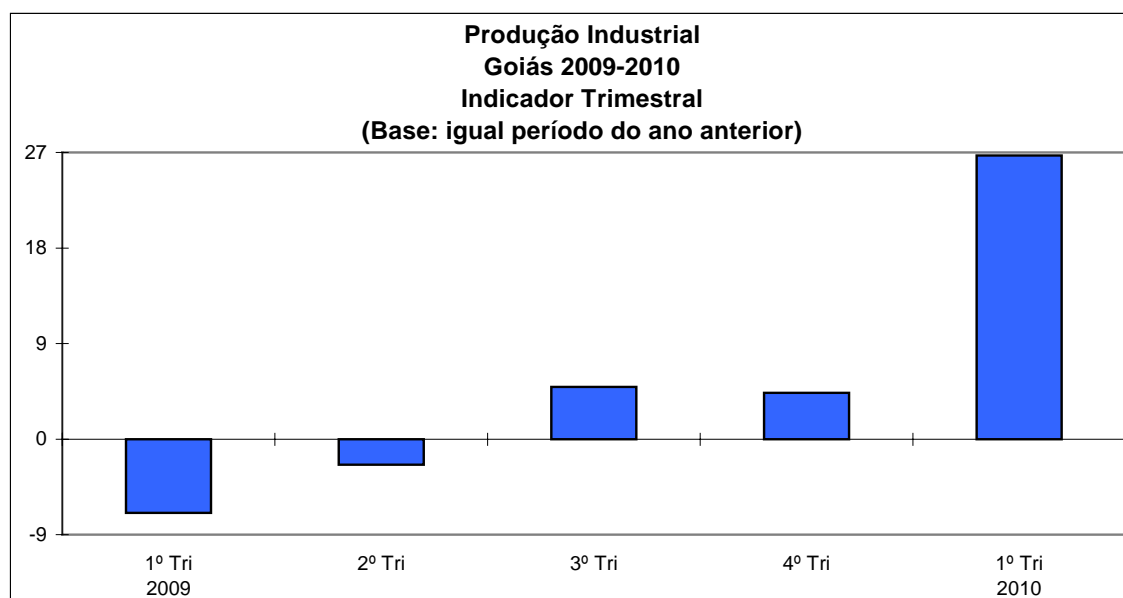
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2010, a produção industrial de **Goiás** recuou 6,8% frente a fevereiro, na série livre de efeitos sazonais, após acumular 16,8% nos dois últimos meses de crescimento. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se expansão de 23,7%, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. No fechamento do primeiro trimestre de 2010, os índices também mostraram acréscimo: 26,7% frente à igual período do ano anterior e 13,7% em relação ao último trimestre de 2010 - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, acelera o ritmo de crescimento na passagem de fevereiro (5,5%) para março (7,7%).

No confronto março 10/março 09, a produção industrial de Goiás cresceu 23,7%, sustentado pelo desempenho da indústria de transformação (26,7%), uma vez que o setor extrativo recua 4,2%. No primeiro segmento,

quatro dos cinco setores apontaram expansão na produção, com produtos químicos (135,8%) e alimentos e bebidas (15,7%) exercendo os principais impactos sobre a média global. Nessas atividades, sobressaíram a expansão na produção de medicamentos, soros e sabões ou detergentes, no primeiro ramo, e maionese e refrigerantes no segundo.

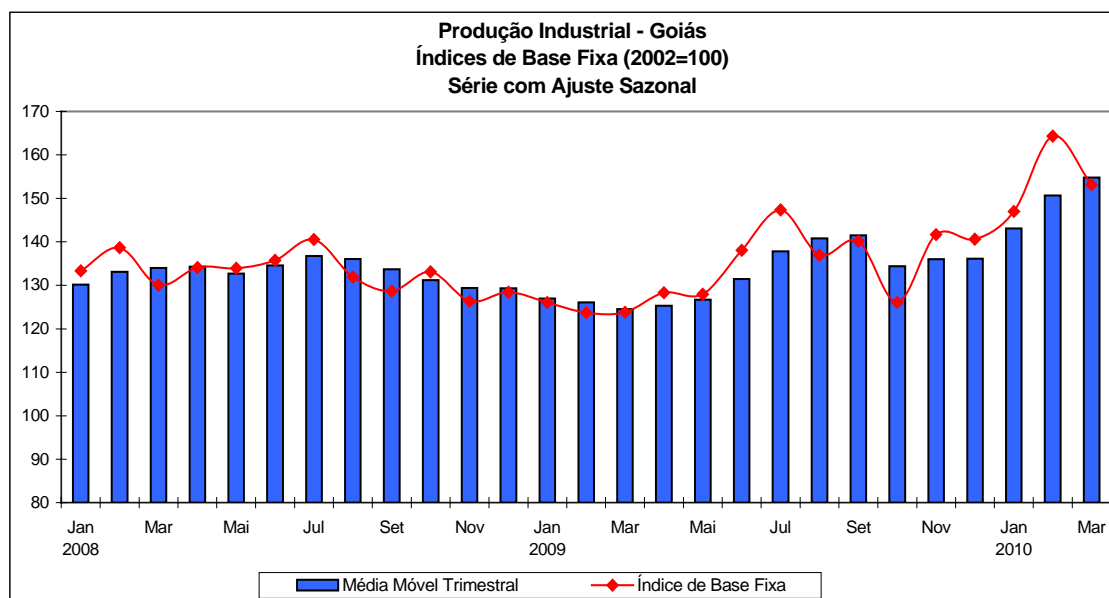
Em bases trimestrais, a produção industrial goiana avançou 26,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, ritmo bem mais acelerado que o observado no último trimestre de 2009 (4,4%). Este movimento de expansão foi sustentado pelo ganho de ritmo em três das cinco atividades, com destaque para produtos químicos, que passou de 62,6% para 173,8%, e alimentos e bebidas (de -7,4% para 11,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado dos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2009, o avanço para o total da indústria foi de 26,7%, com perfil generalizado de crescimento, que atingiu todas as atividades pesquisadas. Os ramos de produtos químicos (173,8%) e de alimentos e bebidas (11,4%) exerceram os maiores impactos positivos sobre o índice global. Nestas atividades, sobressaíram, respectivamente, os acréscimos de medicamentos e adubos e fertilizantes; e maionese e refrigerantes. Os outros resultados positivos foram assinalados por: minerais não metálicos (19,1%), metalurgia básica (6,7%) e indústrias extrativas (0,2%).

O índice de média móvel trimestral cresceu 2,8% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, permanecendo com a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2009. Na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, ainda na série com ajuste sazonal, o setor industrial de Goiás apontou crescimento de 13,7%, e reverteu a queda de 3,8% observada nos três últimos meses de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março/2010**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	10,1	39,9	32,3	2,5
Pará	0,7	7,0	7,4	-4,1
Região Nordeste	1,8	14,6	11,7	0,4
Ceará	-0,3	14,4	15,6	1,5
Pernambuco	4,4	25,3	16,0	3,8
Bahia	0,9	9,5	13,4	0,7
Minas Gerais	2,8	22,4	25,3	-2,7
Espírito Santo	2,2	45,0	44,1	1,1
Rio de Janeiro	1,8	11,4	13,3	1,9
São Paulo	0,6	18,4	18,1	-1,4
Paraná	18,6	23,7	12,7	1,1
Santa Catarina	3,7	17,9	12,9	-1,7
Rio Grande do Sul	4,1	16,4	16,2	0,2
Goiás	-1,3	23,7	26,7	7,7
<b>Brasil</b>	<b>2,8</b>	<b>19,7</b>	<b>18,1</b>	<b>-0,3</b>

\* ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)**

Categorias de Uso	2009				2010
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,4
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7
Ceará	-7,5	-6,1	-6,8	4,7	15,6
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,4
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,3
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,3
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,7
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,5	-7,6	7,6	16,2
Goiás	-7,0	-2,4	4,9	4,4	26,7
<b>Brasil</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>5,9</b>	<b>18,1</b>

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior \***

Categorias de Uso	2009				2010
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	-9,2	1,5	9,7	5,2	11,6
Pará	-4,5	-2,5	1,6	1,8	5,8
Nordeste	-1,8	-1,4	4,2	4,6	3,9
Ceará	-2,9	1,3	0,1	7,8	4,4
Pernambuco	-1,8	0,2	6,4	1,6	7,6
Bahia	-3,4	-0,8	6,5	6,2	0,5
Minas Gerais	-10,5	7,7	6,0	4,7	4,5
Espírito Santo	-12,1	8,5	14,3	9,1	7,1
Rio de Janeiro	-6,7	4,6	3,8	3,1	1,0
São Paulo	-8,5	3,7	4,5	5,3	2,6
Paraná	2,1	-6,4	4,6	8,8	5,8
Santa Catarina	-4,3	1,3	3,0	4,5	2,9
Rio Grande do Sul	-6,0	4,8	4,2	4,4	1,0
Goiás	-3,7	5,6	7,6	-3,8	13,7
<b>Brasil</b>	<b>-6,6</b>	<b>3,9</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>3,0</b>

\* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria



**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2010**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	104,99	0,14	117,29	7,60	98,53	-0,10	-	-
Alimentos e bebidas	141,16	10,67	110,09	0,89	103,25	0,96	104,68	1,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	117,13	1,27	115,15	3,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	109,20	0,13	101,03	0,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	123,00	0,86	129,54	4,68
Madeira	-	-	82,95	-0,78	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	108,65	0,45	103,65	0,21	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,33	-0,48	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	111,04	0,63	-	-	104,60	0,68	85,03	-0,91
Produtos químicos	77,73	-0,33	-	-	123,95	4,19	153,50	4,45
Borracha e plástico	145,38	0,66	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	138,31	1,45	114,11	0,87	109,97	0,49
Metalurgia básica	-	-	93,54	-2,18	135,62	2,02	210,18	1,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,93	1,51	-	-	-	-	150,57	0,89
Máquinas e equipamentos	187,84	5,99	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	148,11	0,60	95,63	-0,13
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	137,53	8,85	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	123,52	0,93	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	130,47	3,69	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	132,25	32,25	107,43	7,43	111,68	11,68	115,62	15,62

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2010**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	104,41	0,23	216,38	24,52	100,17	0,02
Alimentos e bebidas	103,87	1,75	102,83	0,43	111,65	2,32	111,40	7,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,69	0,01	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	213,49	0,66	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,73	0,55	101,71	0,21	117,38	4,02	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	67,37	-1,66	113,59	3,28	-	-	-	-
Produtos químicos	143,57	5,18	120,98	6,15	-	-	273,83	17,40
Borracha e plástico	134,37	1,49	96,88	-0,09	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,12	1,08	116,78	0,46	108,84	1,01	119,09	1,17
Metalurgia básica	145,10	5,39	141,85	2,79	149,91	12,21	106,70	0,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,64	-0,02	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	140,03	1,51	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	98,09	-0,04	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	115,95	15,95	113,42	13,42	144,07	44,07	126,73	26,73

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2010

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	157,86	6,53	99,32	-0,16	-	-
Alimentos	105,39	0,96	98,69	-0,10	102,80	0,24
Bebidas	115,16	0,28	115,80	1,19	111,63	0,31
Fumo	92,30	-0,18	-	-	-	-
Têxtil	109,24	0,31	112,16	0,15	114,17	0,32
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	123,68	0,30
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,71	0,09	-	-	106,08	0,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	103,11	0,27	105,43	0,32
Refino de petróleo e álcool	107,25	0,47	98,37	-0,22	92,18	-0,58
Farmacêutica	-	-	161,04	3,09	113,41	0,95
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	104,27	0,08	106,95	0,24
Outros produtos químicos	120,05	1,18	103,62	0,27	130,08	2,23
Borracha e plástico	-	-	118,03	0,48	131,60	1,45
Minerais não metálicos	114,85	1,14	85,06	-0,83	113,71	0,46
Metalurgia básica	159,92	8,34	156,06	4,92	136,69	1,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,71	0,25	-	-	156,63	2,11
Máquinas e equipamentos	206,71	3,27	-	-	137,48	3,02
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	127,41	0,57
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	128,25	1,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	96,32	-0,10
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	114,86	2,63	172,75	4,13	139,43	4,57
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	81,96	-0,96
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	125,25	25,25	113,25	13,25	118,10	18,10

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2010

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,10	0,19	97,22	-0,77	100,19	0,04
Bebidas	104,92	0,12	-	-	102,02	0,07
Fumo	-	-	-	-	90,38	-0,44
Têxtil	-	-	112,97	1,65	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	110,71	0,69	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	105,27	0,45
Madeira	95,36	-0,17	104,33	0,16	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,15	0,76	106,61	0,63	117,97	0,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	83,03	-3,35	-	-	91,23	-0,25
Refino de petróleo e álcool	106,47	0,58	-	-	97,01	-0,44
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	95,04	-0,21	-	-	135,91	3,34
Borracha e plástico	115,60	0,51	119,12	1,41	117,72	0,70
Minerais não metálicos	103,48	0,16	95,63	-0,30	-	-
Metalurgia básica	-	-	147,03	0,86	176,42	1,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,09	0,55	-	-	126,08	1,24
Máquinas e equipamentos	144,44	3,57	143,80	6,20	133,04	3,05
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,23	0,00	219,11	4,48	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	167,53	8,83	66,71	-2,12	144,42	3,89
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	159,08	1,11	-	-	173,16	1,83
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	112,68	12,68	112,88	12,88	116,15	16,15

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	137,95	125,64	173,19	132,54	122,68	139,94	132,54	127,65	132,25	95,04	98,07	102,50
Indústrias Extrativas	95,24	85,02	94,92	103,95	102,38	108,55	103,95	103,20	104,99	104,14	104,36	105,42
Indústria de Transformação	139,55	127,17	176,13	133,48	123,30	140,76	133,48	128,42	133,06	94,82	97,92	102,42
Alimentos e bebidas	215,65	129,49	230,36	146,65	113,54	157,13	146,65	132,19	141,16	116,10	117,93	121,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	267,23	283,45	386,77	83,92	88,71	111,96	83,92	86,32	95,33	108,79	106,46	107,12
Refino de petróleo e álcool	107,61	81,34	112,56	119,06	95,14	117,66	119,06	107,43	111,04	103,95	103,08	104,51
Produtos químicos	26,29	25,96	38,24	68,59	105,27	71,59	68,59	82,95	77,73	56,16	58,82	56,30
Borracha e plástico	81,81	69,25	89,83	138,98	135,22	161,52	138,98	137,23	145,38	92,75	95,79	101,17
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,18	122,37	159,55	120,21	128,09	128,95	120,21	124,03	125,93	89,61	92,48	96,03
Máquinas e equipamentos	415,78	428,99	506,22	182,30	175,13	205,60	182,30	178,59	187,84	132,38	138,94	150,12
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	87,20	111,34	137,00	125,35	132,12	151,99	125,35	129,06	137,53	84,59	88,62	94,78
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	91,86	105,71	166,08	111,10	129,93	127,40	111,10	120,44	123,52	90,56	92,52	94,69
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	134,58	127,02	156,34	164,69	131,45	110,11	164,69	146,68	130,47	74,01	78,67	82,15
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	148,06	136,18	153,27	105,90	109,60	107,04	105,90	107,64	107,43	93,78	95,19	95,93
Indústrias Extrativas	177,95	159,95	180,85	117,44	120,34	114,59	117,44	118,80	117,29	88,58	91,50	93,43
Indústria de Transformação	127,77	120,05	134,55	96,90	101,42	100,98	96,90	99,04	99,71	98,56	98,50	98,16
Alimentos e bebidas	115,58	91,19	109,61	125,09	123,07	90,67	125,09	124,19	110,09	101,34	102,89	100,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	44,62	44,89	34,59	88,82	93,30	67,49	88,82	91,01	82,95	74,26	76,40	76,11
Celulose, papel e produtos de papel	150,47	130,90	169,89	107,61	93,62	125,21	107,61	100,62	108,65	93,73	93,34	96,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,94	117,94	107,28	119,22	159,28	140,61	119,22	137,24	138,31	82,11	87,08	91,28
Metalurgia básica	179,50	174,17	201,46	86,84	92,88	101,12	86,84	89,72	93,54	105,57	103,62	102,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	123,86	114,32	122,66	109,94	110,56	114,59	109,94	110,24	111,68	97,02	98,81	100,36
Indústrias Extrativas	92,17	81,82	94,50	98,36	95,92	101,09	98,36	97,20	98,53	95,41	95,60	95,89
Indústria de Transformação	126,65	117,18	125,14	110,78	111,61	115,62	110,78	111,17	112,64	97,14	99,04	100,68
Alimentos e bebidas	147,31	129,06	133,63	93,48	103,11	116,85	93,48	97,75	103,25	97,68	98,33	99,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	113,14	112,10	139,50	121,28	110,61	119,47	121,28	115,72	117,13	98,66	100,10	102,23
Vestuário e acessórios	46,43	55,90	72,65	101,38	109,38	114,69	101,38	105,60	109,20	86,87	88,07	90,37
Calçados e artigos de couro	105,65	106,48	116,68	126,31	120,20	122,68	126,31	123,17	123,00	104,43	107,22	109,82
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	163,85	151,75	175,66	92,65	104,58	115,56	92,65	98,03	103,65	98,33	99,74	100,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	138,61	126,19	124,24	107,49	100,12	106,24	107,49	103,85	104,60	88,54	89,19	89,67
Produtos químicos	114,14	107,71	112,20	140,48	125,28	109,70	140,48	132,66	123,95	104,15	108,05	110,10
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	150,85	141,25	160,22	107,83	112,96	121,90	107,83	110,25	114,11	101,64	102,47	104,34
Metalurgia básica	105,77	99,00	101,96	133,80	141,55	132,10	133,80	137,44	135,62	92,74	97,38	101,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,38	91,10	109,52	192,31	136,35	131,25	192,31	160,19	148,11	69,20	73,72	79,15
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	123,41	117,42	131,54	116,78	115,80	114,39	116,78	116,30	115,62	97,82	99,73	101,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,41	117,42	131,54	116,78	115,80	114,39	116,78	116,30	115,62	97,82	99,73	101,48
Alimentos e bebidas	119,75	110,16	121,50	97,42	109,12	108,67	97,42	102,70	104,68	84,31	86,20	87,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	111,04	98,22	113,67	140,23	105,61	105,01	140,23	121,53	115,15	107,47	107,90	108,89
Vestuário e acessórios	60,21	74,16	94,75	91,51	106,27	103,90	91,51	99,11	101,03	100,92	101,01	100,01
Calçados e artigos de couro	136,01	135,83	142,62	150,48	128,48	115,17	150,48	138,62	129,54	113,03	116,61	117,63
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	95,63	74,00	98,44	96,88	76,91	81,79	96,88	87,02	85,03	102,68	97,37	92,45
Produtos químicos	250,69	244,63	265,89	133,52	153,00	179,36	133,52	142,48	153,50	106,30	109,66	116,03
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	118,62	117,24	132,50	95,94	105,29	132,55	95,94	100,37	109,97	100,52	100,47	104,28
Metalurgia básica	182,39	191,88	198,03	155,98	308,97	212,36	155,98	209,05	210,18	76,61	86,73	96,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,66	117,01	118,21	129,92	150,65	177,89	129,92	139,62	150,57	101,39	106,43	113,56
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	227,32	300,38	373,16	79,82	118,51	92,42	79,82	98,04	95,63	80,59	86,33	87,14
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	136,54	130,63	140,07	101,39	124,70	125,30	101,39	111,59	115,95	97,90	101,19	103,83
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	136,54	130,63	140,07	101,39	124,70	125,30	101,39	111,59	115,95	97,90	101,19	103,83
Alimentos e bebidas	155,72	146,22	143,44	90,63	109,65	116,03	90,63	98,95	103,87	101,93	103,56	104,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	70,22	81,48	93,44	87,96	110,66	103,82	87,96	98,85	100,69	77,72	79,60	79,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,82	98,02	116,88	197,65	238,11	210,08	197,65	215,53	213,49	87,33	97,40	108,10
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,98	103,03	109,17	116,08	141,47	122,93	116,08	127,23	125,73	98,75	102,73	105,49
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	293,08	246,87	179,14	61,00	69,88	76,68	61,00	64,76	67,37	81,23	77,90	75,47
Produtos químicos	129,16	129,91	157,73	118,91	156,99	159,41	118,91	135,38	143,57	98,65	103,76	110,43
Borracha e plástico	119,72	123,28	149,59	139,88	129,52	134,28	139,88	134,42	134,37	93,01	95,68	99,73
Minerais não metálicos	131,00	120,17	135,76	111,87	111,98	124,79	111,87	111,92	116,12	101,26	103,05	106,04
Metalurgia básica	174,80	165,40	185,91	111,36	222,65	141,54	111,36	147,11	145,10	98,05	107,28	112,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,63	86,44	90,43	83,93	111,44	107,59	83,93	95,89	99,64	92,39	93,97	95,82
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,29	74,93	96,86	268,62	110,57	118,10	268,62	158,52	140,03	91,69	94,25	98,52
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	127,50	116,68	126,32	123,66	107,82	109,50	123,66	115,55	113,42	98,33	99,73	100,69
Indústrias Extrativas	96,79	88,00	106,95	100,10	100,62	112,25	100,10	100,35	104,41	96,27	96,93	98,16
Indústria de Transformação	129,48	118,53	127,57	125,08	108,20	109,36	125,08	116,40	113,91	98,44	99,88	100,82
Alimentos e bebidas	135,68	121,65	139,94	96,13	94,87	119,65	96,13	95,53	102,83	100,31	98,73	99,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	176,41	163,35	190,12	90,74	101,47	114,83	90,74	95,60	101,71	98,26	99,37	99,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,55	121,19	130,09	122,53	105,23	113,86	122,53	113,44	113,59	88,44	89,44	90,68
Produtos químicos	115,35	103,59	103,89	162,70	119,12	95,32	162,70	138,69	120,98	107,46	110,99	110,91
Borracha e plástico	139,45	123,68	136,21	101,86	93,85	94,92	101,86	97,93	96,88	93,56	92,37	91,61
Minerais não metálicos	161,28	147,34	162,60	114,02	114,38	122,03	114,02	114,19	116,78	109,21	109,20	110,19
Metalurgia básica	114,28	118,25	113,18	155,15	133,17	139,29	155,15	143,13	141,85	89,06	92,86	98,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	417,36	159,08	468,70	152,17	43,76	109,59	152,17	90,37	98,09	103,64	96,86	97,69
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	117,52	114,96	133,31	127,75	126,19	122,36	127,75	126,97	125,25	90,71	94,18	97,27
Indústrias Extrativas	143,58	136,68	157,96	160,59	156,79	156,37	160,59	158,71	157,86	80,67	86,45	92,97
Indústria de Transformação	114,01	112,03	130,00	123,46	122,27	118,16	123,46	122,87	121,11	92,47	95,51	97,99
Alimentos	133,15	117,40	138,77	107,55	100,09	108,15	107,55	103,92	105,39	106,19	105,47	105,32
Bebidas	100,45	96,18	99,36	127,59	114,07	105,72	127,59	120,60	115,16	103,45	104,55	103,59
Fumo	80,87	85,77	82,52	90,18	95,85	90,90	90,18	93,01	92,30	93,04	92,41	90,50
Têxtil	80,35	78,95	87,87	105,25	112,29	110,36	105,25	108,63	109,24	90,23	92,53	94,14
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	151,71	137,36	144,24	104,57	101,99	98,61	104,57	103,33	101,71	104,09	103,84	103,53
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,65	102,83	117,23	110,36	100,13	111,29	110,36	105,13	107,25	99,19	99,51	100,83
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	127,77	116,33	127,13	129,23	122,59	110,09	129,23	125,98	120,05	91,06	94,87	96,13
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,35	105,54	126,63	112,58	112,51	119,05	112,58	112,55	114,85	94,58	95,79	97,65
Metalurgia básica	94,27	94,05	101,95	166,42	173,61	144,24	166,42	169,93	159,92	79,95	86,58	92,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,36	85,40	94,15	108,45	115,63	98,32	108,45	111,82	106,71	69,95	73,27	75,12
Máquinas e equipamentos	147,17	163,20	211,70	319,63	202,55	168,09	319,63	245,13	206,71	78,25	84,84	91,61
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,62	152,42	195,41	111,21	118,54	114,67	111,21	114,98	114,86	99,18	102,59	105,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	139,96	127,18	145,42	149,18	137,86	145,01	149,18	143,57	144,07	90,75	95,18	101,06
Indústrias Extrativas	160,64	149,49	163,21	258,40	253,76	167,09	258,40	256,14	216,38	75,64	84,39	91,37
Indústria de Transformação	132,08	118,68	138,65	124,76	113,09	136,90	124,76	118,95	124,77	98,10	100,23	105,56
Alimentos e Bebidas	154,93	129,37	161,24	115,04	109,09	110,60	115,04	112,25	111,65	105,80	106,95	107,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,71	122,09	151,29	112,85	96,46	148,90	112,85	104,54	117,38	105,33	104,80	111,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,48	97,48	112,03	107,84	109,36	109,34	107,84	108,57	108,84	91,99	93,11	94,37
Metalurgia básica	127,12	119,52	129,34	152,68	133,12	166,34	152,68	142,53	149,91	91,39	96,09	104,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	106,32	103,50	112,91	111,21	117,66	111,36	111,21	114,30	113,25	98,08	100,34	101,93
Indústrias Extrativas	131,63	120,51	133,10	101,07	100,26	96,85	101,07	100,68	99,32	109,66	108,91	107,08
Indústria de Transformação	100,86	99,83	108,55	114,44	123,23	115,95	114,44	118,65	117,69	95,21	98,17	100,58
Alimentos	104,75	94,39	117,41	99,64	95,30	100,71	99,64	97,53	98,69	93,76	94,26	94,71
Bebidas	150,74	136,45	133,82	124,82	114,12	108,59	124,82	119,50	115,80	114,47	114,72	113,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,01	82,56	106,05	116,36	100,14	119,46	116,36	108,21	112,16	84,75	85,57	88,62
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,22	74,86	76,29	103,36	104,85	101,21	103,36	104,06	103,11	92,52	93,21	93,54
Refino de petróleo e álcool	104,21	94,41	71,35	106,23	117,62	74,27	106,23	111,35	98,37	98,27	101,38	100,03
Farmacêutica	51,03	92,17	119,51	115,15	117,05	298,25	115,15	116,36	161,04	106,06	105,79	120,31
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	105,24	68,71	81,59	139,67	100,21	80,66	139,67	120,87	104,27	110,06	111,03	109,05
Outros produtos químicos	87,17	84,42	85,87	92,01	129,58	96,94	92,01	107,32	103,62	85,53	89,68	90,65
Borracha e plástico	74,26	67,41	79,30	120,12	113,85	119,80	120,12	117,05	118,03	100,27	101,75	104,86
Minerais não metálicos	114,55	111,59	126,04	83,09	92,53	81,02	83,09	87,50	85,06	85,17	85,56	83,79
Metalurgia básica	105,51	109,16	119,76	168,48	165,13	139,96	168,48	166,76	156,06	92,69	99,91	105,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	199,48	211,12	295,95	137,64	223,96	174,30	137,64	171,66	172,75	89,06	96,57	103,90
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	115,65	117,49	136,23	115,35	120,66	118,35	115,35	117,96	118,10	93,84	96,38	98,61
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,65	117,49	136,23	115,35	120,66	118,35	115,35	117,96	118,10	93,84	96,38	98,61
Alimentos	79,50	77,47	82,54	98,09	103,84	106,74	98,09	100,84	102,80	100,36	100,55	100,79
Bebidas	131,16	117,21	132,83	113,14	113,46	108,65	113,14	113,29	111,63	107,04	107,76	107,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,10	87,61	106,52	108,77	116,07	116,85	108,77	112,51	114,17	97,26	99,63	101,51
Vestuário e acessórios	79,58	95,29	122,14	123,41	124,58	123,17	123,41	124,04	123,68	95,16	97,99	100,32
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,73	118,11	132,06	104,54	106,02	107,61	104,54	105,26	106,08	98,95	99,77	100,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,80	104,99	121,60	105,55	105,51	105,25	105,55	105,53	105,43	96,51	97,20	98,00
Refino de petróleo e álcool	90,09	82,85	74,64	101,68	102,80	75,09	101,68	102,21	92,18	101,77	102,06	98,72
Farmacêutica	94,64	167,66	174,20	95,41	160,21	96,22	95,41	128,67	113,41	109,20	111,68	108,32
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	135,17	130,06	151,98	106,05	107,50	107,30	106,05	106,76	106,95	105,21	106,08	106,69
Outros produtos químicos	115,80	113,21	134,04	125,64	131,23	133,18	125,64	128,34	130,08	101,19	105,03	109,21
Borracha e plástico	112,18	108,02	125,39	126,78	133,55	134,49	126,78	130,01	131,60	92,78	96,92	101,20
Minerais não metálicos	118,26	113,86	131,57	111,19	112,75	116,95	111,19	111,95	113,71	95,90	97,70	99,91
Metalurgia básica	111,00	106,58	125,28	132,81	131,60	145,22	132,81	132,21	136,69	79,73	83,99	90,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	137,82	129,51	148,42	163,05	158,24	149,81	163,05	160,68	156,63	91,65	97,42	102,45
Máquinas e equipamentos	135,80	138,89	175,10	128,74	136,61	145,90	128,74	132,61	137,48	77,17	81,65	87,12
Máquinas para escritório e eqs. de informática	303,46	253,41	319,90	119,59	127,76	135,53	119,59	123,17	127,41	89,71	92,88	97,13
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	151,22	139,98	179,29	125,63	117,53	140,75	125,63	121,60	128,25	95,71	98,53	102,71
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	62,95	64,89	74,07	114,22	83,75	96,16	114,22	96,41	96,32	50,97	53,20	56,61
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	149,18	152,97	193,55	145,04	137,53	136,85	145,04	141,14	139,43	93,94	98,39	102,69
Outros equipamentos de transporte	229,93	213,14	247,11	70,75	80,17	98,34	70,75	74,99	81,96	105,73	99,95	97,65
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	126,83	123,58	168,44	110,39	102,38	123,74	110,39	106,29	112,68	99,31	99,37	101,05
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	126,83	123,58	168,44	110,39	102,38	123,74	110,39	106,29	112,68	99,31	99,37	101,05
Alimentos	79,25	87,21	105,85	107,08	103,15	95,54	107,08	104,98	101,10	97,51	97,30	96,42
Bebidas	119,66	128,08	145,01	93,32	110,84	111,08	93,32	101,62	104,92	101,83	101,75	102,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	65,43	64,44	81,02	94,97	94,86	96,08	94,97	94,91	95,36	79,46	81,66	82,95
Celulose, papel e produtos de papel	144,46	127,17	150,88	112,99	99,72	114,56	112,99	106,36	109,15	100,50	100,20	101,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	347,63	241,53	771,55	67,15	40,29	147,88	67,15	52,74	83,03	157,21	129,94	125,72
Refino de petróleo e álcool	91,68	85,60	100,48	111,32	104,71	103,83	111,32	108,03	106,47	101,05	102,00	102,11
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	85,42	74,64	55,60	118,01	94,34	73,73	118,01	105,65	95,04	123,14	120,53	114,52
Borracha e plástico	130,76	125,36	143,61	108,86	115,69	122,41	108,86	112,10	115,60	99,41	100,71	102,60
Minerais não metálicos	110,28	113,50	132,69	99,18	104,33	106,58	99,18	101,73	103,48	101,63	101,82	101,49
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,36	104,04	123,16	108,21	126,44	139,40	108,21	116,56	124,09	87,27	89,80	93,55
Máquinas e equipamentos	154,12	178,77	196,77	119,03	160,10	156,73	119,03	138,05	144,44	91,68	97,59	103,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,26	99,75	123,01	103,96	101,38	96,13	103,96	102,74	100,23	91,94	94,32	94,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	254,32	260,41	335,36	191,37	166,01	154,07	191,37	177,64	167,53	79,11	85,11	91,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	90,09	93,24	131,04	144,02	147,41	182,48	144,02	145,73	159,08	95,82	100,26	106,74
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	99,01	97,93	116,63	107,86	112,45	117,91	107,86	110,09	112,88	93,71	96,10	98,31
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	99,01	97,93	116,63	107,86	112,45	117,91	107,86	110,09	112,88	93,71	96,10	98,31
Alimentos	98,30	90,93	117,34	93,26	93,03	104,58	93,26	93,15	97,22	101,54	101,47	101,31
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,09	112,23	128,72	102,06	115,62	120,69	102,06	108,77	112,97	96,60	98,96	101,26
Vestuário e acessórios	52,14	53,83	63,72	110,60	107,35	113,82	110,60	108,92	110,71	98,61	99,57	100,26
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	58,74	60,68	74,29	94,92	102,04	115,49	94,92	98,41	104,33	88,10	90,15	92,23
Celulose, papel e produtos de papel	128,64	121,48	135,00	107,60	106,86	105,46	107,60	107,24	106,61	99,62	101,20	102,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	98,54	99,50	111,98	112,19	122,93	122,41	112,19	117,34	119,12	80,69	83,79	86,62
Minerais não metálicos	86,33	84,88	99,19	87,16	96,96	103,12	87,16	91,76	95,63	98,47	98,41	98,79
Metalurgia básica	109,06	104,99	129,32	145,46	164,23	136,65	145,46	154,10	147,03	75,63	82,06	86,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	130,65	132,41	153,96	133,34	144,18	153,67	133,34	138,58	143,80	102,08	107,25	113,75
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	175,81	167,42	190,45	282,23	228,77	176,20	282,23	253,35	219,11	122,44	133,63	140,88
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	70,51	67,76	89,41	60,36	63,16	76,29	60,36	61,70	66,71	44,81	44,93	45,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	98,33	93,97	118,61	120,50	111,64	116,40	120,50	116,00	116,15	95,64	98,02	100,22
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,33	93,97	118,61	120,50	111,64	116,40	120,50	116,00	116,15	95,64	98,02	100,22
Alimentos	95,71	87,71	121,30	96,32	92,66	110,16	96,32	94,53	100,19	95,30	95,90	96,65
Bebidas	104,24	99,14	108,70	94,12	105,38	107,56	94,12	99,29	102,02	105,36	105,21	105,02
Fumo	35,32	40,67	95,06	93,55	88,45	90,09	93,55	90,75	90,38	98,44	99,50	100,83
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	49,26	52,52	62,24	99,15	101,51	114,42	99,15	100,36	105,27	81,69	83,79	86,69
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,70	132,23	155,96	126,53	109,64	118,06	126,53	117,91	117,97	109,00	109,71	110,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	77,47	71,43	85,09	85,91	91,00	96,90	85,91	88,28	91,23	87,20	86,84	86,40
Refino de petróleo e álcool	137,33	105,64	140,45	112,16	82,21	97,33	112,16	96,82	97,01	119,00	117,06	115,24
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	107,19	102,92	107,10	210,90	140,01	98,21	210,90	168,99	135,91	116,49	122,02	121,06
Borracha e plástico	97,15	95,77	109,56	113,84	117,74	121,36	113,84	115,74	117,72	86,41	89,36	92,40
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	117,25	111,83	139,53	171,10	171,71	185,33	171,10	171,40	176,42	88,16	95,39	104,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,28	99,76	119,03	131,16	123,40	125,10	131,16	126,74	126,08	87,17	90,74	93,90
Máquinas e equipamentos	108,63	112,01	146,78	116,46	128,51	153,32	116,46	122,28	133,04	73,82	77,03	82,53
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	170,92	167,21	213,86	146,51	144,58	142,68	146,51	145,55	144,42	88,80	93,65	98,39
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	117,30	111,71	108,96	186,86	175,06	158,87	186,86	180,91	173,16	111,41	118,33	123,54
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	131,08	150,83	152,40	119,70	137,15	123,67	119,70	128,44	126,73	102,12	105,54	107,68
Indústrias Extrativas	140,84	142,61	149,31	100,05	105,35	95,78	100,05	102,65	100,17	99,74	100,28	99,53
Indústria de Transformação	130,26	151,52	152,65	121,87	140,50	126,70	121,87	131,23	129,60	102,34	106,03	108,44
Alimentos e bebidas	113,21	134,22	146,96	101,62	116,06	115,74	101,62	108,97	111,40	95,52	96,96	98,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	245,26	289,37	217,41	245,32	350,89	235,82	245,32	293,04	273,83	138,49	159,17	170,47
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	125,66	108,46	131,65	120,66	119,54	117,28	120,66	120,14	119,09	103,02	104,45	106,10
Metalurgia básica	91,72	112,19	113,81	112,46	114,92	95,97	112,46	113,80	106,70	106,87	109,19	108,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2009**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	119,84	118,93	115,02	111,84	123,78	123,32	128,26	130,95	134,51	135,83	140,26	138,08
Pará	141,41	140,31	143,06	138,68	130,36	145,15	142,56	138,84	139,38	142,49	141,76	144,16
Região Nordeste	107,03	110,84	109,68	104,82	107,54	110,61	108,69	112,86	115,09	115,18	118,31	118,55
Ceará	113,15	113,80	115,67	119,71	113,95	113,32	114,78	114,97	117,54	120,78	124,95	128,54
Pernambuco	119,99	111,05	117,24	114,56	117,06	117,24	118,58	126,41	126,25	125,83	127,56	123,85
Bahia	102,73	117,07	116,78	103,23	111,38	119,45	112,99	121,01	121,87	122,90	127,56	127,64
Minas Gerais	98,32	104,95	107,90	108,76	111,27	115,12	117,43	117,75	120,07	124,27	123,56	124,10
Espírito Santo	96,37	104,91	101,27	111,06	109,37	107,80	118,45	126,03	130,61	134,90	133,96	140,18
Rio de Janeiro	98,13	96,12	102,18	102,43	102,85	104,70	106,99	106,53	108,35	109,64	109,99	112,30
São Paulo	112,86	113,80	115,08	116,45	119,18	118,58	121,06	124,05	125,17	128,08	130,24	131,69
Paraná	126,90	136,52	132,94	131,27	126,97	112,68	132,06	131,18	124,65	136,78	137,54	147,70
Santa Catarina	100,77	97,16	97,27	98,43	99,34	101,28	102,37	101,60	104,01	106,64	106,68	108,38
Rio Grande do Sul	94,09	96,59	96,31	99,93	99,63	101,11	102,48	104,69	106,05	106,65	109,25	111,24
Goiás	126,09	123,70	123,84	128,32	127,98	138,09	147,34	136,97	140,16	126,08	141,68	140,61

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	2010											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	154,16	146,52	161,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	149,01	151,64	152,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,43	121,67	123,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	131,27	129,89	129,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	123,80	137,93	144,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	128,17	125,32	126,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	126,86	129,08	132,72	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	145,23	144,74	147,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	109,72	111,78	113,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	131,17	134,06	134,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	141,99	139,30	165,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,15	108,51	112,51	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	112,54	106,77	111,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	146,97	164,35	153,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

